



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2023 | 2024

PROJETO COOPERA PLANO 23|24 ESCOLA+

ABRIL DE 2025

Título

Relatório de Atividades de 2023|2024

Coordenação

Sónia Moreira – Coordenadora Nacional do Projeto Coopera

Revisão científica

Luís Moreira (Insight-IP) e Sofia Gonçalves (ESE-IPC, inED, CEAD)

Autores

Sónia Moreira^{1,2}, Fernanda Macedo¹, Vanêssa Mendes¹, M.^a do Rosário Sousa¹, Luís Moreira², Sofia Gonçalves^{1,3}, Isabel Lézon¹, Sandra Cardoso¹, Ana Granja¹

¹ Equipa Nacional do Projeto Coopera

² Insight – *Piaget Research Center for Ecological Human Development*, Instituto Piaget

³ ESEC – IPC- Escola Superior de Educação de Coimbra- Instituto Politécnico de Coimbra

Editor

Direção-Geral da Educação

Avenida 24 de Julho, 140

1399-025 Lisboa

ISBN 978-972-742-602-7

abril de 2025

ÍNDICE

<i>Ficha Técnica</i>	1
<i>Agradecimentos</i>	4
<i>Lista de Siglas e Acrónimos</i>	6
<i>Resumo</i>	7
<i>Índice de Tabelas</i>	8
<i>Índice de Gráficos</i>	8
<i>Índice de Quadros</i>	9
<i>Índice de Figuras</i>	9
<i>Âmbito e Organização do Relatório</i>	10
1 Os Alunos no Palco Principal das Comunidades Cooperativas	11
1.1 O papel estratégico dos alunos no foco da sua aprendizagem	11
1.2 O Projeto Cooperativa Plano 23 24 Escola+	12
1.3 O Projeto Cooperativa Plano 23 24 Escola+ no Agrupamento de Escolas de Montijo (AEM)-Estudo Piloto	15
1.4 O Projeto Cooperativa com a Ciência Viva	16
1.4.1 Projeto-piloto de Inovação Pedagógica: cooperação em rede nos clubes de Ciência Viva nos AE de V.N. Famalicão	16
2 Formação e acompanhamento do Projeto: Processos e Dinâmicas	18
2.1 Ações de Curta Duração através de Workshops Cooperativos	19
2.2 8.º Encontro Nacional Cooperativa Plano 23 24 Escola+	21
2.3 oficinas de formação através das comunidades cooperativas de aprendizagem profissional	22
3 Processos de Acompanhamento e Monitorização no desenvolvimento do Projeto	23
3.1 Procedimentos, Estratégias e Instrumentos de Recolha de Dados	24
3.1.1 Questionário de avaliação Das Ações de Curta Duração (ACD)	24
3.1.2 Questionário de avaliação das Oficinas de CCAP	24
3.1.3 Questionário de Satisfação dos Centros de Formação e de Associação de Escolas	24
3.1.4 Escala de Benefícios da Aprendizagem Cooperativa (EBAC)	24
3.1.5 Trabalho Individual Final (TIF)	24
3.1.6 Diários de Aprendizagem Grupal (DAG)	25
3.2 Preparação do Processo: Encontros Regulares	25
3.3 Partilha de materiais e Divulgação	25
4 Apresentação e Discussão dos Resultados	27
4.1 Projeto Cooperativa Plano 23 24 Escola+: Nível de consecução dos objetivos Propostos	27
4.1.1 Cumprimento das Metas	27
4.2 Questionário de conhecimentos sobre a AC nas CCAP	30
4.3 Questionário de Satisfação Aplicado pelos CFAE	30
4.4 Trabalho Individual Final (TIF)	31
4.4.1 Categorias	31
4.4.2 Algumas conclusões dos TIF	32
4.5 Escala de Benefícios da Aprendizagem Cooperativa (EBAC)	34
4.6 Análise Descritiva da EBAC e suas Dimensões	35
4.7 Análise das respostas por item da EBAC	37

5	<i>Alcance do Projeto</i>	43
6	<i>Considerações Finais</i>	44
	<i>Referências</i>	46
	<i>Anexos</i>	48
	Aprender e Recuperar incluindo com o Projeto Cooperar na Escola+ 21123	48
	Esquema conceptual do Projeto Cooperar.....	52

AGRADECIMENTOS

Apresentamos os nossos sinceros agradecimentos pela forma entusiasta e dedicada com que todos os Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas (AE/ENA), Professores, Alunos e Famílias envolvidas cooperaram para o sucesso do Projeto Coopera Plano 23|24 Escola+.

Manifestamos, igualmente, o nosso agradecimento a todos os docentes pela disponibilidade e tempo dedicado ao preenchimento dos inquéritos, os quais nos permitiram recolher dados e evidências fundamentais para uma análise aprofundada dos resultados, a formulação de conclusões e a identificação de pontos fortes e áreas de melhoria. Este contributo revelou-se essencial para reforçar a missão transformadora da escola, consolidar uma visão integradora do currículo e valorizar a inclusão, bem como a flexibilidade pedagógica, curricular e organizacional.

De igual modo, os agradecimentos são extensivos aos diferentes Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAE) que continuaram a possibilitar a disseminação do Projeto Coopera Plano 23|24 Escola+, assumindo o compromisso de manter a coerência, estrutura e identidade do próprio modelo do Projeto, acolhendo-o nas suas Escolas, nomeadamente através da constituição das Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional (CCAP), assim como à equipa nacional Coopera e respetivas formadoras. São de elencar os seguintes CFAE: Gaia Nascente; Centro Formação Montijo e Alcochete (Cenforma), CFAE Martins Sarmento, CFAC Alto Cávado; CFAE Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel, CFAE Francisco de Holanda; CFAE Braga Sul; CFAE MaiaTrofa; CFAE Vila Nova de Famalicão, CFAE Centro-Oeste; Centro de Formação os Templários; CFAE Calvet de Magalhães; Centro de Formação Concelho de Cascais (CFEC); CFAE Levante Algarvio; CFAE Ria Formosa, CFAE Guarda Raia; CFAE Castro Daire/Lafões.

Por fim, mas não menos importante, agradecemos ao Ministério da Educação, na pessoa de sua Excelência Dr. Pedro Dantas da Cunha (à data Diretor-Geral da Educação), que, com a sua equipa, acreditou em nós desde o início deste Projeto, sempre apoiou o nosso trabalho e tornou possível dar-lhe continuidade a nível nacional. Destacamos também a Dra. Cristina Palma, chefe de Equipa de Acompanhamento e Monitorização de Desenvolvimento Curricular (EAMDC) e a Dra. Irene Bernardo, elemento da Equipa Técnica da EAMDC.

De igual modo, este agradecimento estende-se à Dra. Helena Fonseca (Subinspetora-Geral da Educação e Ciência) pela sua participação, enquanto oradora, no 8.º Encontro Nacional Projeto Coopera.

Se "O sonho é uma constante da vida", tal como escreveu o poeta português António Gedeão (pseudónimo de Rómulo de Carvalho), desejamos continuar a sonhar e a expressar a nossa gratidão pelo compromisso coletivo que desenvolvemos em prol dos alunos e profissionais de educação que, diariamente, nos são confiados.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

(Freire, 1994)

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

AC	Aprendizagem Cooperativa
ACD	Ação de Curta Duração
AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular
AEM	Agrupamento de Escolas de Montijo
AFC	Autonomia e Flexibilidade Curricular
AE	Aprendizagens Essenciais
AE/ENA	Agrupamento de Escolas/ Escola Não Agrupada
CCAP	Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional
CF	Centro de Formação
CCPFC	Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua
CCVnE	Clubes Ciência Viva na Escola
CFAE	Centro de Formação de Associação de Escolas
DAG	Diário de Aprendizagem Grupal
DGE	Direção-Geral da Educação
DSR	Direções de Serviços Regionais
DRS	Direção de Serviços da Região
EBAC	Escala de Benefícios da Aprendizagem Cooperativa
ENEC	Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
EER	Região Empreendedora Europeia
ES	Escola Secundária
ESEC	Escola Superior de Educação de Coimbra
IGEC	Inspeção-Geral da Educação e Ciência
IPT	Instituto Politécnico de Tomar
LVT	Lisboa e Vale do Tejo
NEI	Noite Europeia dos Investigadores
PACL	Associação Portuguesa de Aprendizagem Cooperativa
PASEO	Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
PNPSE	Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar
PRA	Plano de Recuperação das Aprendizagens
QI	Questionário Inicial
QF	Questionário Final
RA	Reuniões de Acompanhamento
TIF	Trabalho Individual Final
UO	Unidade Orgânica

RESUMO

No ano letivo 2023/2024, o Projeto Cooperera inserido no Plano Escola+ 23|24 deu continuidade à sua intervenção pedagógica (entre setembro de 2023 e setembro de 2024), robustecendo o compromisso com o roteiro “Recuperar incluindo com a Aprendizagem Cooperativa”, integrado na ação específica 1.3.7. “Recuperar incluindo”, do domínio 1.3. + “Recursos Educativos”, do Eixo 1. “Ensinar e Aprender”, do Plano 21|23 Escola+, conforme estipulado na Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho (RCM).

As ações desenvolvidas pelo Projeto Cooperera Plano Escola+23|24 beneficiaram de cofinanciamento através de um protocolo de colaboração entre o Ministério da Educação, através da Direção-Geral de Educação (DGE) e a Associação Portuguesa de Aprendizagem Cooperativa (PACL). Este protocolo teve como objetivo, entre outros, fomentar a Aprendizagem Cooperativa (AC), como modelo pedagógico interativo, sustentada em inúmeros métodos e estratégias contribuindo, com a formação dirigida a docentes, com vista a uma melhor adequação do ensino, da aprendizagem e da avaliação pedagógica às necessidades dos alunos, viabilizando a disseminação e o empoderamento junto dos pares, através do Projeto Cooperera.

Durante o ano letivo em apreço, dinamizaram-se 24 Ações de Curta Duração (ACD) através de *Workshops* cooperativos e do 8.º Encontro Nacional Cooperera Plano 23|24 Escola+, com o título “Os alunos no Palco Principal das Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional” e 25 Oficinas de Formação. Foram constituídas novas Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional (CCAP Nível 1) de norte a sul do país, dando acompanhamento às existentes (Níveis 2 e 3), através de sessões presenciais e de acompanhamento no contexto para o desenvolvimento do Projeto. Os professores participantes nas diversas ações puderam transpor para os seus contextos educativos aquilo que vivenciaram em contexto de formação, implementando o princípio do isomorfismo pedagógico da formação contínua (Moreira et. al, 2024), na melhoria das práticas pedagógicas com impacto nos resultados académicos e socioemocionais dos alunos, dando-lhes Voz efetiva neste processo de transferência de conhecimento para o contexto pedagógico de trabalho. Estas iniciativas nos respetivos contextos, abrangeram um total de 1760 professores e 15 201 alunos.

O número de participantes alcançados, de todos os níveis de escolaridade (desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário), superou uma vez mais as expectativas, tendo sido possível contar com a mobilidade de duas professoras a tempo inteiro e uma a meio tempo. Para tal, contribuiu o Protocolo acima mencionado, assim como a participação de 16 dos 20 professores formadores capacitados no ano letivo 22/23.

Desta forma, o Projeto Cooperera Plano 23|24 Escola+ viu alargada a sua intervenção e continuou a estabelecer maior proximidade com as escolas, criando espaços e tempos de construção conjunta em ambientes que favorecem o processo de ensino, aprendizagem, inclusão, cidadania e inovação, assim como de avaliação pedagógica.

Neste relatório, apresenta-se a fundamentação do papel ativo e central dos alunos, tornando-se protagonistas no palco principal das Comunidades Cooperera, onde a Aprendizagem Cooperativa impulsiona o desenvolvimento de diferentes competências e a criação do saber; os processos e as dinâmicas de formação de professores no âmbito da AC; os procedimentos metodológicos do trabalho desenvolvido; o processo de acompanhamento e monitorização da intervenção e, por último, a apresentação e discussão dos resultados obtidos.

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Avaliação de Satisfação das Ações de Curta Duração (ACD) (por item)	20
Tabela 2 – Avaliação de Satisfação das Ações de Curta Duração (ACD) (Global)	21
Tabela 3 – Avaliação da Satisfação do 8.º Encontro Coopera.....	21
Tabela 4 – Avaliação Global do 8.º Encontro Nacional Coopera	22
Tabela 5 – Satisfação dos professores relativamente às Sessões no âmbito das CCAP	31
Tabela 6 – Alunos que responderam aos inquéritos: por sexo e por turma.....	34
Tabela 7 – EBAC, BS e BAP: todos os alunos	35
Tabela 8 – EBAC, BS e BAP: por sexo	36
Tabela 9 – EBAC, BS e BAP: por turma.....	36
Tabela 10 – Itens EBAC: todos os alunos.....	37
Tabela 11 – Itens EBAC: todos os alunos por sexo.....	39
Tabela 12 – Itens EBAC: todos os alunos por turma	41
Tabela 13 – N.º de Professores e Alunos envolvidos no Projeto Coopera.....	43

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Principais dimensões da avaliação das ACD (por item)	20
Gráfico 2 – EBAC, BS e BAP: todos os alunos.....	35
Gráfico 3 – EBAC, BS e BAP: por sexo	36
Gráfico 4 – EBAC, BS e BAP: por turma	37
Gráfico 5 – Itens da EBAC: todos os alunos.....	38
Gráfico 6 – Itens da EBAC: por sexo	40
Gráfico 7 – Itens da EBAC: por turma	42

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – ACD Coopera por Região.....	13
Quadro 2 – Locais onde se realizaram as ACD.....	13
Quadro 3 – 8.º Encontro Nacional Coopera Plano 23 24 Escola+	14
Quadro 4 – Locais onde se realizaram as CCAP	14
Quadro 5 – Turmas, alunos e disciplinas envolvidas no Projeto Coopera Plano 23 24 Escola+ AEM	15
Quadro 6 – Participantes nas ACD por região	19
Quadro 7 – Número de alunos e professores envolvidos nas CCAP por região	22
Quadro 8 – Objetivos, Metas e Indicadores	27
Quadro 9 – Número total de ACD por região	28
Quadro 10 – Número de CCAP realizadas por região	28
Quadro 11 – CFAE que realizaram CCAP (nível 1) com formadores Coopera	29
Quadro 12 – Número de Coordenadores Coopera por UO.....	29

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Projeto Coopera Plano 23 24 Escola+	10
Figura 2 – Distribuição geográfica das Comunidades Coopera	14
Figura 3 – CCAP Ciência Viva na NEI.....	18
Figura 4 – Programa da CCAP Ciência Viva na NEI.....	18
Figura 5 – Programa do 8.º Encontro Nacional Coopera Plano 23 24 Escola+	26

ÂMBITO E ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO

A melhor política educativa é a valorização daquilo que já se faz.

António Sampaio da Nóvoa,

14 de maio de 2024, Lisboa, Aula Magna,

In Cerimónia de Jubilação

O objetivo primordial deste Programa de Intervenção educativa mantém-se no compromisso com a aprendizagem e o sucesso educativo dos alunos, o que implica constantes desafios e oportunidades no campo educacional.

No presente relatório, apresenta-se o trabalho desenvolvido no âmbito do Projeto Coopera Plano 23|24 Escola+, mantendo os princípios que constam do roteiro [Recuperar Incluindo com a Aprendizagem Cooperativa](#).

Para alinhar a educação nesta visão integradora e eficaz, é necessário estabelecer novas formas de organizar o ensino, a aprendizagem e a avaliação, com capacidade de adaptação aos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos. Nas CCAP encontra-se o tempo e o espaço necessários para que os professores possam refletir nas suas práticas, reconfigurando-as à luz da AC (Moreira, 2019; Gonçalves, 2021)).

Neste relatório, destacamos a centralidade dos alunos no palco principal das Comunidades Coopera nos seus contextos, atribuindo especial relevância à sua participação ativa no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, a continuidade dos processos e dinâmicas de formação de professores através de ACD e CCAP mantém-se como eixo principal do Projeto, com o respetivo acompanhamento em contexto e monitorização; resultados e considerações finais (cf. Figura 1).

Figura 1 – Projeto Coopera Plano 23|24 Escola+

escola+ 23|24

REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO

INÍCIO DOMÍNIOS AÇÕES ESPECÍFICAS MONITORIZAÇÃO

A cooperativa

Descrição

Garantir que nenhum aluno fica para trás pelo aprofundamento da capacidade de resposta da escola à diversidade, através de práticas educativas inclusivas que envolvam os diversos agentes da comunidade educativa e reforcem a construção de uma cultura inclusiva de escola.

Recursos e Estratégias do Plano 21|23 Escola+

Medidas

- Sessões de capacitação para equipas de acompanhamento e agentes disseminadores locais.
- Seminários temáticos para agentes de formação inicial, associações de pais, assistentes operacionais.
- Seminários dirigidos a responsáveis das unidades orgânicas e de Centros de formação de Associações de Escolas (CFAE).
- Seminários de divulgação e partilha de práticas.
- Encontros de trabalho entre os recursos humanos envolvidos nas ações.
- Produção de materiais (referenciais de formação, orientações pedagógico-didáticas, conteúdos e recursos de formação, guiões pedagógicos).
- Estudo/investigação no domínio das práticas educativas inclusivas.
- Website do Projeto de Educação Inclusiva - <https://educacaoinclusiva.dge.mec.pt/>.

Roteiro(s)

Roteiro - Recuperar Incluindo com a Aprendizagem Cooperativa

1 OS ALUNOS NO PALCO PRINCIPAL DAS COMUNIDADES COOPERA

Este capítulo tem como propósito fundamental abordar a centralidade dos alunos no contexto escolar, dando-lhes particular relevância através da participação ativa nos processos de ensino e aprendizagem; isto porque, mais do que pertinente, é uma exigência da vida democrática das comunidades educativas.

Nesse contexto, a valorização da utilização da AC para aprimorar a qualidade das aprendizagens dos alunos e a participação dos pais e encarregados de educação, envolvendo todos na triangulação dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação, dá prossecução à missão do Projeto Coopera Escola+21|23, através da sua continuidade, em 2024, no Projeto Coopera 23|24 Escola+.

É com este foco que o Projeto Coopera Plano 23|24 Escola+ continua a investir através das diferentes CCAP, onde o mesmo se operacionaliza e se evidencia ao longo deste capítulo.

1.1 O PAPEL ESTRATÉGICO DOS ALUNOS NO FOCO DA SUA APRENDIZAGEM

De acordo com artigo 12.º, da Convenção sobre os Direitos da Criança da Unicef (1990), *parties shall assure to the child who is capable of forming his or her own views the right to express those views freely in all matters affecting the child, the views of the child being given due weight in accordance with the age and maturity of the child* (p.5) Este é um assunto em debate há muitos anos, que, no contexto atual português, tem vindo a ganhar mais destaque com a publicação dos Decretos-Leis N.º 55 e 54 /2018, de 6 de julho, na sua redação atual, do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), e da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC).

Num país que celebra cinquenta anos de democracia; num país que preenche o seu currículo escolar com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, apelando ao exercício de uma cidadania plena e ativa, a exigência e pluralidade do conceito “Voz dos alunos” não poderia deixar de ser considerado.

Segundo Gonçalves (2021), a escola deve ser um espaço no qual os alunos possam participar ativamente das decisões que afetam a sua aprendizagem e vida escolar. A “Voz dos alunos” é fundamental para promover uma educação mais democrática, em que os estudantes “não são apenas recetores passivos de conhecimento, mas agentes ativos no processo educacional.” Acrescenta ainda que a “Voz dos alunos” é um elemento crucial para a construção de uma educação mais justa, democrática e centrada no aluno, onde cada estudante se sente valorizado e capaz de contribuir para seu próprio processo de aprendizagem.

Criar oportunidades e incentivar os alunos a construir ativamente o seu conhecimento, implica, além da sua participação enquanto protagonistas centrais no processo de aprendizagem, a valorização dos seus conhecimentos, valores e experiências prévias.

Do mesmo modo, Moreira (2019) enfatiza a importância de criar espaços nos quais os alunos possam expressar suas opiniões, sentimentos e ideias. Defende que a escola deve ser um local onde as vozes dos alunos são ativamente escutadas e levadas em consideração, não apenas em questões académicas, mas também em decisões que afetam o ambiente escolar. Acrescenta ainda que, quando os alunos têm a oportunidade de participar ativamente e de tomar decisões sobre sua própria aprendizagem, eles se tornam mais autónomos e responsáveis pelo seu processo educativo. Assim, a “Voz dos alunos” é essencial para a criação de comunidades de aprendizagem em que todos os membros – alunos e professores – colaboram para o desenvolvimento coletivo. As aprendizagens realizadas através da metodologia da AC são, portanto, um exercício pleno de cidadania. A sua participação no âmbito dos grupos cooperativos torna-se a Voz principal no palco das CCAP.

Inúmeros autores consideram a “Voz dos alunos” fundamental para o desenvolvimento de competências socioemocionais, de relacionamento interpessoal, de respeito pelo outro, de

fortalecimento da autonomia, assim como na capacidade de liderar de forma responsável e envolvente em questões diretamente ligadas ao seu processo de ensino-aprendizagem. Os alunos tornam-se mais responsáveis e cooperantes envolvendo-se na coprodução e cocriação.

Destacam também a importância de proporcionar espaços para que os estudantes expressem as suas ideias, questionem o conhecimento estabelecido e participem ativamente no processo de aprendizagem. Esta abordagem não apenas enriquece o ambiente de aprendizagem, como também capacita os alunos a tornarem-se mais autónomos e criativos.

A título de exemplo, partilhamos alguns dos testemunhos de alunos da Unidade Orgânica (UO) de Montijo baseados na aplicação da escala de benefícios da Aprendizagem Cooperativa (Lopes, Silva & Rocha, 2014):

- *Dar mais importância aos esforços do grupo do que aos individuais;*
- *Ser mais responsável consigo e com o meu grupo;*
- *Ser mais capaz de ajudar os meus colegas de grupo com mais dificuldades;*
- *Desenvolver a capacidade de planear o meu trabalho e estabelecer objetivos;*
- *Perceber que trabalhar em grupo é mais divertido”;*
- *Conseguir comunicar melhor as minhas ideias.*

Reforçamos ainda os benefícios da AC na “Voz dos alunos” reportados nos seguintes vídeos:

- [Projeto Coopera: Aprendizagem Cooperativa no Ensino Secundário;](#)
- [Grande Reportagem SIC Notícias AE de Montijo.](#)

1.2 O PROJETO COOPERA PLANO 23|24 ESCOLA+

O Projeto Coopera configura metodologias de trabalho cooperativo que promovem aprendizagens ativas, alinhadas com os princípios da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC) e da Educação Inclusiva e, portanto, promotoras de mais e melhores aprendizagens. Este Projeto tem implicação direta na sala de aula e tem contribuído para os benefícios da AC já validados ao nível das competências académicas, socioemocionais e cooperativas dos alunos. Estes são organizados em pequenos grupos heterogéneos para trabalharem juntos, melhorando a compreensão dos conteúdos e a aprendizagem coletiva (Johnson & Johnson, 2015; Slavin, 1983).

O Coopera, como Projeto de Intervenção Educativa, foi criado para responder aos desafios das políticas educativas à época e continua a adaptar-se às necessidades emergentes do contexto atual.¹

Diante das inúmeras solicitações de escolas de diversas regiões do país, tornou-se indispensável dar prosseguimento ao processo de Acompanhamento e Monitorização do Projeto Coopera Plano 23|24 Escola+ incluindo agora, na Comunidade Coopera, os professores já capacitados. A continuidade ocorreu entre setembro de 2023 a setembro de 2024, reforçando, uma vez mais, o compromisso com o roteiro “Recuperar incluindo com a Aprendizagem Cooperativa”, integrado na ação específica 1.3.7. “Recuperar incluindo”, do domínio 1.3. + “Recursos Educativos”, do Eixo 1. “Ensinar e Aprender”, do Plano 21|23 Escola+, conforme estipulado na RCM n.º 90/2021, de 7 de julho .

Acresce assegurar a não desvirtualização das etapas do Programa de Intervenção, assim como manter a articulação com estruturas do Ministério da Educação (ME), com missões semelhantes e/ou coadjuvantes, como a Estrutura de Missão do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), a Direção-Geral da Educação (DGE), a AFC, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), entre outras.

¹ Decretos-Leis n.º 54/2018 e 55/2018, ambos de 6 de julho; Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO); Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC); e Aprendizagens Essenciais (AE).

De referir que, no âmbito do Protocolo de colaboração institucional entre a DGE e a PACL, através do Projeto Coopera, se concretizaram medidas que visam a melhoria da qualidade dos processos e dos resultados do ensino e da aprendizagem. Os destinatários diretos finais do projeto foram escolas dos Ensinos Básico e Secundário da rede pública das diferentes regiões do país.

No quadro que se segue, apresenta-se o número de UO envolvidas no processo, nomeadamente pertencentes às regiões do Norte, Centro, LVT e Algarve (cf. Quadro 1).

Quadro 1 – ACD Coopera por Região

Regiões	Norte	Centro	LVT	Algarve	TOTAL
Nº ACD Coopera	16	4	2	2	24

A primeira etapa de trabalho concretizou-se com a realização de 24 ACD dinamizadas em diferentes regiões e Escolas do país. Nelas estão incluídas duas ACD com especificidades diferentes: uma direcionada para professores das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) que trabalham em AE associadas aos dois CFAE existentes na cidade de Vila Nova de Gaia (CFAE Gaia Nascente e CFAE Aurélio da Paz dos Reis); e outra com características significativamente distintas das anteriores, o 8.º Encontro Nacional do Projeto Coopera, realizada no Instituto Politécnico de Tomar (IPT), (cf. Quadro 2).

Quadro 2 – Locais onde se realizaram as ACD

Ações de Curta Duração ACD			
Região	AE ENA CF Município	Concelho	Total
Norte	AE Vila Verde	Braga	24
	AE Prado (Turma 1)	Braga	
	AE Prado (Turma 2)	Braga	
	AE Moure	Braga	
	AE Padre Benjamim Salgado	V. N. Famalicão	
	AE Camilo Castelo Branco	V. N. Famalicão	
	AE Professor Carlos Teixeira (Turma 1)	Fafe	
	AE Professor Carlos Teixeira (Turma 2)	Fafe	
	AE Búzio	Vale de Cambra	
	AE Ermesinde	Ermesinde	
	AE Afonso Henriques	Guimarães	
	AE Virgínia Moura	Guimarães	
	AE Terras de Bouro	Terras de Bouro	
	Ciência Viva	V. N. Famalicão	
	CFAE Gaia Nascente e CFAE Aurélio da Paz dos Reis (AEC-Turma 1)	Vila Nova de Gaia	
CFAE Gaia Nascente e CFAE Aurélio da Paz dos Reis (AEC-Turma 2)	Vila Nova de Gaia		
Centro	AE de Ourém	Ourém	
	AE Nuno de Santa Maria	Tomar	
	AE Bordalo Pinheiro	Caldas da Rainha	
	AE de Templários	Tomar	
LVT	AE Miradouro de Alfazina	Almada	
	Escola Secundária (ES)Fonseca de Benevides	Lisboa	
Algarve	AE D. José I	Vila Real de S. António	
	Escola Básica Joaquim de Magalhães	Faro	

De realçar que o 8.º Encontro Nacional do Projeto Coopera, apesar de ser certificado como uma ACD de 6 horas, se reveste de objetivos, características e dinâmicas muito distintas. É uma autêntica celebração do trabalho realizado ao longo do ano letivo pelas diferentes CCAP e aberto a todos os que pretendem participar. Este ano contou com 364 participantes (cf. Quadro 3).

Quadro 3 – 8.º Encontro Nacional Coopera Plano 23|24 Escola+

ACD 8.º Encontro Nacional Coopera Plano 23 24 Escola+	Concelho	DSR	Total de professores participantes
“Os alunos no Palco Principal das Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional”	Tomar	Centro	364

Simultaneamente, iniciou-se o acompanhamento realizado em formação em contexto nas 25 CCAP, dispersas nas diferentes regiões do País: Norte, Centro e LVT (cf. Quadro 4). A região do Algarve, não se encontra contemplada no referido quadro, uma vez que o acompanhamento passou apenas pela realização das duas ACD acima mencionadas e por reuniões de acompanhamento. A formalidade das oficinas de formação prevista nas CCAP, não existiu, no ano letivo 2023/2024, na região do Algarve.

Quadro 4 – Locais onde se realizaram as CCAP

Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional CCAP				
Região	AE ENA CF	Concelho	N.º de CCAP	Totais
Norte	ES Vila Verde	Braga	3	13
	AE Virgínia Moura	Guimarães	1	
	AE Afonso Henriques	Guimarães	2	
	AE Coelho e Castro	Fiães	1	
	AE de Búzio	Vale de Cambra	1	
	AE Águas Santas	Pedrouços	1	
	AE Pedrouços	Pedrouços	1	
	AE Afonso de Albuquerque	Guarda	2	
	Ciência Viva	Vila Nova de Famalicão	1	
Centro	AE Ourém	Ourém	4	8
	AE Tomar	Tomar	2	
	AE Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	2	
LVT	AE Carcavelos	Cascais	1	4
	Cenforma, AE Batalha*, AE de Montijo e ES de Pinhal Novo	Montijo, Alcochete, Batalha e Palmela	3	

* O AE da Batalha, embora pertença à DRS Centro integrou a CCAP Nível 3 do Cenforma.

Para uma melhor visualização, apresentamos as CCAP no mapa seguinte (cf. Figura 2).

Figura 2 – Distribuição geográfica das Comunidades Coopera



1.3 O PROJETO COOPERA PLANO 23|24 ESCOLA+ NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MONTIJO (AEM)-ESTUDO PILOTO

O Agrupamento de Escolas de Montijo (AEM) é uma das referências nacionais do Projeto Coopera, uma vez que tem mantido, desde o início (2019), os fundamentos das CCAP, nomeadamente: encontros regulares, compromisso, persistência, motivação e reinvenção (Moreira, 2019).

O AEM é constituído por 6 estabelecimentos de ensino, cuja oferta educativa abrange desde a Educação Pré-escolar até ao 3.º ciclo do Ensino Básico, tendo a sua sede na EB D. Pedro Varela (2.º e 3.º ciclos). Todos os estabelecimentos estão localizados na cidade do Montijo, distando o mais afastado da escola-sede, cerca de 3 km.

Atualmente, o AEM conta com 186 docentes, 2132 alunos, sendo que, nos últimos anos, se tem registado um acréscimo muito significativo de alunos estrangeiros em todos os estabelecimentos e níveis de ensino, conferindo-lhe uma pluralidade linguística e cultural relevante.

O AEM constitui-se ainda como Escola de referência no âmbito do Sistema Nacional de Intervenção Precoce para a Infância, nos concelhos de Montijo e Alcochete, e possui também a oferta educativa de Educação e Formação de Adultos, no Estabelecimento Prisional do Montijo.

Complementarmente à oferta educativa curricular, ao longo dos anos, têm vindo a ser implementados no AEM diversos clubes e projetos, entre os quais se enquadra o Projeto Coopera+ AEM.

Através do reforço da CCAP do AEM, no presente ano letivo, continuou a implementar-se, nas diversas escolas do Agrupamento, a metodologia ativa de AC, no âmbito do Plano 23|24 Escola+, integrado no Projeto Coopera+ AEM.

Sendo a AC uma metodologia ativa, inovadora, motivadora e transformadora de ambientes de aprendizagem, a qual tem na sua base mais de cem métodos, esta promove o trabalho cooperativo entre pares, a partir de pequenos grupos heterogéneos, possibilitando o *feedback* direto e em tempo real, contribuindo fortemente para a melhoria das aprendizagens e para o desenvolvimento das dez áreas de competências preconizadas no PASEO, fomentando assim o desenvolvimento de competências cognitivas, pessoais e sociais dos alunos.

Presentemente, o AEM conta já com uma CCAP que desenvolve atividades e envolve ativamente no seu processo de aprendizagem 839 alunos, ou seja, cerca de 40% dos discentes do AEM (aumento de 148 alunos, face ao ano letivo anterior).

Releva-se ainda que, em várias turmas, este é já um projeto interdisciplinar que envolve a articulação de diversas disciplinas (cf. Quadro 5).

Quadro 5 - Turmas, alunos e disciplinas envolvidas no Projeto Coopera Plano 23|24 Escola+ AEM

Ciclos	N.º de Grupos/ Turmas	N.º de Alunos	Disciplinas Envolvidas	N.º de Docentes Envolvidos
Pré-Escolar	2	43	----	2
1.º Ciclo	7	167	Port, Mat, EM, EA	9
2.º Ciclo	18	406	Port, Ing, Mat, CN, EV, ET, EF	14
3.º Ciclo	8	168	Port, Mat, CN, FQ, PLNM	7
EFA	4	55	CLC-LP, CLC-Ing, MCT, CPSA, CE, C.Dig	6
Totais	39	839	22	38

1.4 O PROJETO COOPERA COM A CIÊNCIA VIVA

A DGE e a Ciência Viva promovem a iniciativa “Clubes Ciência Viva na Escola” (CCVnE) nos AE/ENA, Escolas Profissionais e Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo, desde 2018. Os CCVnE funcionam nas Escolas como espaços de ciência abertos de contacto com a ciência e a tecnologia, para a educação e o acesso generalizado dos alunos a práticas científicas, promovendo atividades de educação em ciência, nomeadamente o ensino experimental das ciências, em articulação com diferentes áreas do saber, como a matemática, as ciências da vida, a literatura e as artes. Os CCVnE potenciam a cooperação entre sistemas formais e não formais de educação, constituindo parcerias sólidas com instituições científicas e de ensino superior, autarquias, centros Ciência Viva, empresas com investigação e desenvolvimento, museus e outras instituições culturais (DGE e CCVnE)².

1.4.1 Projeto-piloto de Inovação Pedagógica: cooperação em rede nos clubes de Ciência Viva nos AE de V.N. Famalicão

Neste enquadramento, e dando resposta a alguns dos objetivos dos CCVnE, foi estabelecida uma parceria entre a PAEL e o município de V. N. Famalicão, no âmbito do Projeto Coopera. Realizaram-se dinâmicas em rede entre os CCVnE dos 7 AE associados ao Centro de Formação de Vila Nova de Famalicão. Cada uma das sessões foi dinamizada nos diferentes AE, sendo que a última ocorreu na “Casa do Território” - Espaço Cultural de Vila Nova de Famalicão.

É de realçar que a Representante para a Autonomia e Flexibilidade Curricular, Professora Natália Ferraz, aliando-se à Equipa Coopera, beneficiou do contributo da mesma, tendo participado em todo o processo. A certificação da formação foi também efetuada por este Centro de Formação. Os professores, capacitados com metodologia ativa de AC constituíram uma CCAP, desenvolvendo atividades práticas com recurso a esta metodologia.

No âmbito destas dinâmicas locais entre os CCVnE, a rede de partilha de boas práticas, cenários de AC construídos durante a capacitação de professores CCAP, contribui para a “modernização dos modelos e estratégias de ensino usados pelos professores, nomeadamente através da interdisciplinaridade, trabalho prático e experimental, contextualização do conhecimento e o desenvolvimento de competências científicas relevantes”, sendo este um dos objetivos dos CCVnE.

Este projeto piloto de inovação pedagógica nos CCVnE, “O Projeto Coopera com a Ciência Viva”, tendo decorrido num território fortemente industrializado, com elevada vitalidade económica protagonizada por empresários, trabalhadores, poder local, escolas, escolas profissionais, universidades, centros tecnológicos e de investigação, recebeu o reconhecimento europeu, que lhe atribuiu o estatuto de «Região Empreendedora Europeia» (EER) 2024. Para dar cumprimento aos eventos comemorativos da efeméride, o Município intensificou, entre outras, as atividades associadas aos CCVnE das escolas públicas, em particular, a sua participação na Noite Europeia dos Investigadores (NEI). Para esse efeito, encetou o fortalecimento da rede de CCVnE, em parceria com o Projeto Coopera. Nas atividades, nomeadamente na oficina de formação implementada, estiveram envolvidos os sete agrupamentos de escolas públicas deste território, como já referido anteriormente. Destes, apenas um, AE Gondifelos, não possui CCVnE, embora tenha integrado a oficina.

Particularizando cada AE, inicia-se pelo AE Camilo de Castelo Branco, um dos maiores AE do país, constituído por onze estabelecimentos de ensino e albergando 3778 alunos e 337 professores, desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário (12.º ano). Este AE tem como escola-sede a ES que lhe dá nome e que se localiza na cidade. Possui dois CCVnE, um vocacionado para o Ensino Básico e outro para o Ensino Secundário. Integraram a Oficina Coopera três professores deste AE, dinamizadores

² <https://www.dge.mec.pt/rede-de-clubes-ciencia-viva-na-escola> e <https://clubes.cienciaviva.pt/o-que-sao/carta-de-principios>

dos CCVnE. A estes juntaram-se duas professoras, uma de Física e Química (FQ) e outra de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) que, não integrando estes clubes, participaram com atividades na NEI, e por esse motivo contribuíram na preparação da mesma através de uma ACD dinamizada pela equipa do Projeto Cooperera.

O AE D. Maria II é o que ocupa a maior área geográfica, sendo constituído por 25 estabelecimentos de ensino, muito dispersos, com uma forte expressão de estabelecimentos de ensino do 1.º ciclo e dois do 2.º e 3.º ciclos, dos quais um, D. Maria II, em Gavião, freguesia constituinte da cidade, é escola-sede. Este AE integra 2603 alunos, 283 professores, desde a Educação Pré-Escolar aos 3.º ciclos (9.º ano). O seu CCVnE é dinamizado por cinco professores que participaram na oficina de formação Cooperera.

O AE D. Sancho I é um AE TEIP que alberga 2200 alunos e 250 professores, desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário (12.º ano). A sua escola-sede, a ES D. Sancho I, está localizada no centro da cidade, tem à sua responsabilidade a coordenação de mais oito estabelecimentos de ensino. Possui um CCVnE coordenado por duas professoras. Uma delas frequentou a oficina Cooperera.

O AE Gondifelos, o mais pequeno do concelho, alberga 509 alunos orientados por 58 professores. A Escola EB 1,2,3 de Gondifelos é a sua escola-sede e localiza-se na freguesia com o mesmo nome. Este AE não possui CCVnE mas sempre dinamizou atividades práticas com características que se enquadram neste âmbito e recebe com frequência elementos do Centro Ciência Viva de Braga para as dinamizar. Teve quatro professoras a frequentar a oficina Cooperera marcando presença nas atividades da NEI.

O AE Padre Benjamim Salgado tem como escola-sede a ES com o mesmo nome, que se localiza na Vila de Joane, e coordena os restantes seis estabelecimentos de ensino do AE. Integra 2500 alunos e 280 professores, desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário (12.º ano). O seu CCVnE é coordenado por uma docente que frequentou a oficina Cooperera, juntamente com mais duas docentes do mesmo AE.

O AE Ribeirão, cuja escola-sede é a EB 2,3 de Ribeirão e se localiza na vila com o mesmo nome, é constituído por sete estabelecimentos de ensino e alberga 1693 alunos e 132 professores, desde a Educação Pré-Escolar ao 3.º ciclo (9.º ano). Possui um CCVnE criado muito recentemente e, por isso, ainda com poucos recursos, elementos e atividades, que são coordenadas por uma professora que frequentou a oficina Cooperera.

Finalmente, o AE Terras do Ave é constituído por dez estabelecimentos de ensino. A sua escola-sede é a EB 2,3 Terras do Ave que se localiza na freguesia de Pedome. Este alberga 1480 alunos e 134 professores desde a Educação Pré-escolar ao 3.º ciclo (9.º ano). Possui um CCVnE e outro ainda em fase de projeto. São dinamizados por quatro professoras, três das quais frequentaram a oficina Cooperera.

A formação terminou oficialmente na “Casa do Território” com a apresentação pública de atividades práticas desenvolvidas nos CCVnE envolvendo alunos e professores. Esta iniciativa proporcionou a “partilha de conhecimentos, experiências e boas práticas entre escolas de Agrupamentos diferentes”, concretização de outro objetivo dos CCVnE. Esta experiência enriquecedora pode ser consultada nos canais de Youtube da DGEsTE em [Projeto Cooperera com a Ciência Viva em V. N. Famalicão - Canal DGEsTe](#) ou do Projeto Cooperera em [Projeto Cooperera com a Ciência Viva em V.N. Famalicão- Ano 2024](#).

Esta parceria culminou, no dia 27 de setembro de 2024, na Noite Europeia dos Investigadores (NEI), realizada no Fórum Braga, e inserida no projeto Famalicão Região Empreendedora Europeia 2024, dirigida a toda a comunidade.

Esta experiência, a metodologia da AC nos clubes CCVnE, pretendeu contribuir para a promoção do sucesso escolar e para a literacia científica dos alunos e da comunidade educativa, ambicionou aumentar o entusiasmo pela ciência e incentivar experiências social e culturalmente significativas,

de qualidade, capacitando os alunos a atuar com autonomia, responsabilidade, pensamento crítico, criatividade e cooperação, numa sociedade em permanente transformação, ou seja, que se constitui como um espaço para a aprendizagem ao longo da vida (cf. Figura 3 e Figura 4).

Figura 3 – CCAP Ciência Viva na NEI



Figura 4 – Programa da CCAP Ciência Viva na NEI



2 FORMAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO: PROCESSOS E DINÂMICAS

O Projeto continua a desenvolver-se através de ACD com recurso a *workshops* cooperativos que posteriormente podem ter continuidade em oficinas de formação CCAP, tendo em conta o acompanhamento em contexto, e concretizando os objetivos elencados e reforçados no roteiro “Recuperar Incluindo com a Aprendizagem Cooperativa”. A capacitação de novos professores para a disseminação da AC, uma das metas propostas e alcançadas, fez parte das dinâmicas de formação do

Projeto em 2023. Dos 20 participantes capacitados 16 contribuíram significativamente para o reforço do Projeto.

Assim, entre setembro de 2023 e setembro de 2024, fizeram parte deste Projeto (N.º total de professores 1760; 827 participaram nas ACD, 364 no 8.º Encontro Nacional Cooperativa e 569 nas CCAP). A ação destes docentes impactou 15 201 alunos de 604 turmas.

2.1 AÇÕES DE CURTA DURAÇÃO ATRAVÉS DE WORKSHOPS COOPERATIVOS

A organização das ACD manteve a estrutura criativa e interativa, que as tem caracterizado ao longo dos anos, dando resposta aos objetivos previstos no protocolo entre a DGE e a PACL, entre os quais se destaca: estimular a partilha de conhecimentos, experiências e práticas de referência, didáticas e organizacionais (cláusula segunda). As ACD, com duração de três/quatro horas, têm como principais objetivos a apresentação e divulgação do Projeto Cooperativa, enquanto programa de intervenção educativa com potencial transformador da prática em sala de aula, sustentado teoricamente na metodologia AC. Procurou-se ainda identificar diferentes formas de organização pedagógica promovidas no âmbito do Projeto Cooperativa, valorizando as evidências e os benefícios associados à aplicação da AC. Todas as dinâmicas de trabalho com os professores – organizados em pequenos grupos heterogéneos – se sustentaram em diferentes métodos de AC promovendo-se também momentos de aprendizagem lúdicos e concretizáveis com os alunos. Os docentes são implicados nas tarefas, apercebendo-se de que a AC se apresenta como uma possível resposta aos diferentes desafios da AFC, assumindo-se como prática de Educação Inclusiva nestas ACD.

De salientar que dinamizámos 2 ACD na região do Algarve, 2 na região LVT, 4 na região do Centro e 15 na região Norte do país, perfazendo um total de 23 ACD frequentadas por 827 participantes (cf. Quadro 6), às quais se junta a ACD, 8.º Encontro Cooperativa (cf. p. 21).

Quadro 6 – Participantes nas ACD por região

Ações de Curta Duração ACD através de <i>WORKSHOPS</i>			
Região	Concelho	AE ENA CF ESEC Município	N.º de Professores
Norte	Braga	AE Vila Verde	53
	Braga	AE Prado (Turma 1 + Turma 2)	21 + 57
	Braga	AE Moure	41
	V. N. Famalicão	AE Padre Benjamim Salgado	34
	V. N. Famalicão	AE Camilo Castelo Branco	12
	Fafe	AE Prof. Carlos Teixeira (Turma 1 + Turma 2)	10 + 23
	Vale de Cambra	AE Búzio	32
	Ermesinde	AE Ermesinde	57
	Guimarães	AE Afonso Henriques	24
	Guimarães	AE Virgínia Moura	33
	Paços do Concelho	AE Terras de Bouro	47
	V. N. Famalicão	Ciência Viva	22
	Vila Nova de Gaia	ES Gaia Nascente	45
	Centro	Ourém	AE de Ourém
Tomar		AE Nuno de Santa Maria	39
Caldas da Rainha		AE Bordalo Pinheiro	19
Tomar		AE de Templários	68
LVT	Almada	AE Miradouro de Alfazina	28
	Lisboa	ES Secundária Fonseca de Benevides	35
Algarve	Vila Real de S. António	AE D. José I	17
	Faro	Escola Joaquim de Magalhães	40
Total			827

No sentido de monitorizar e melhorar a qualidade da formação dinamizada, foram aplicados a todos os formandos questionários de avaliação das ACD, de forma anónima, nos quais foram assegurados

todos os procedimentos éticos e deontológicos. Responderam a este questionário 763 professores, o que representa 92,2% do total de participantes. O grupo de participantes foi muito heterogéneo, no que respeita aos ciclos de ensino e aos grupos disciplinares. Participaram também outros técnicos, nomeadamente vários psicólogos. Na Tabela 1, apresenta-se a avaliação de satisfação por item.

Tabela 1 – Avaliação de Satisfação das Ações de Curta Duração (ACD) (por item)

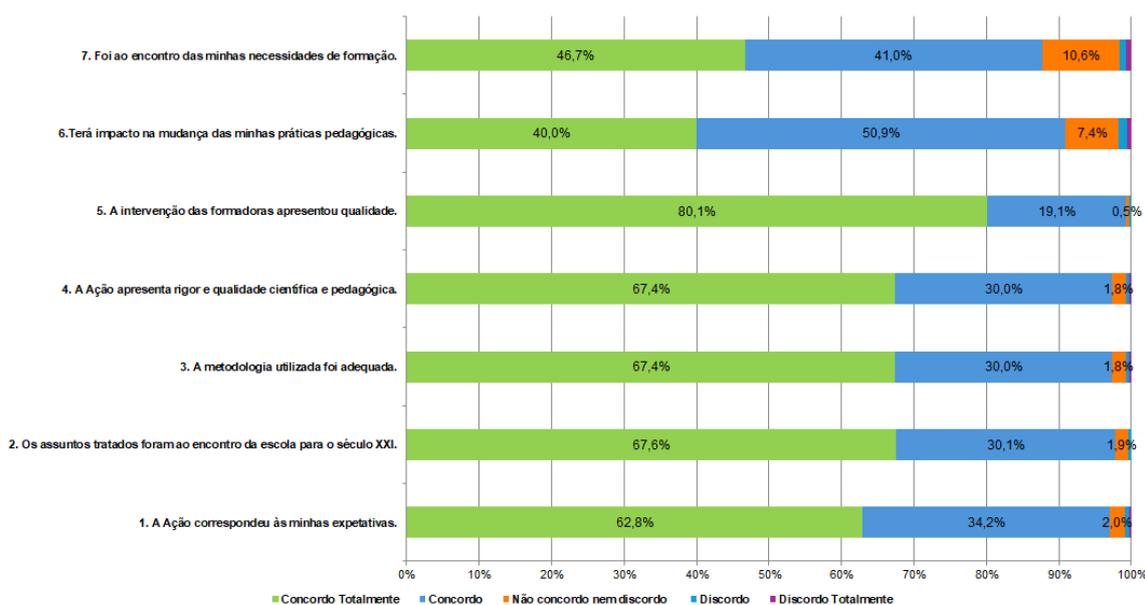
	Concordo total.		Concordo		Não conc. nem disc.		Discordo		Discordo total.	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1. Correspondeu às expetativas	479	62,8	261	34,2	16	2,0	5	0,7	2	0,3
2. Assuntos ao encontro da escola do Séc. XXI	516	67,6	230	30,1	14	1,9	3	0,4	-	-
3. Metodologia adequada	514	67,4	229	30,0	14	1,8	4	0,5	2	0,3
4. Rigor e qualidade científica e pedagógica	562	73,7	190	24,9	11	1,4	-	-	-	-
5. Qualidade da intervenção das dinamizadoras	611	80,1	146	19,1	4	0,5	2	0,3	-	-
6. Impacto na mudança das práticas pedagógicas	305	40,0	388	50,9	57	7,4	9	1,2	4	0,5
7. Foi ao encontro das necessidades de formação	356	46,7	313	41,0	81	10,6	9	1,2	4	0,5

Tendo em conta a respostas obtidas, a avaliação da maioria dos respondentes recai no *concorda totalmente* ou *concorda* conforme os seguintes itens: “Correspondeu às expetativas” (97%); “Os assuntos tratados foram ao encontro da escola para o século XXI” (97,7%); “A metodologia utilizada foi adequada” (97,4%); “Rigor e qualidade científica e pedagógica” (98,6%); “Qualidade da intervenção das dinamizadoras” (99,2%); “Impacto na mudança das práticas pedagógicas” (90,9%) e “Foi ao encontro das necessidades de formação” (87,7%).

De destacar que 99,2% dos participantes *concordam totalmente* (80,1%) ou *concordam* (19,1%) com a qualidade da intervenção das formadoras e 90,9% *concordam* (50,9%) ou *concordam totalmente* (40,0%) em que a ACD terá impacto na mudança nas suas práticas pedagógicas.

No Gráfico 1, pode-se observar a distribuição das respostas dos participantes ao questionário de avaliação das ACD, facilitando a visualização dos resultados apresentados na Tabela 1.

Gráfico 1 – Principais dimensões da avaliação das ACD (por item)



Na Tabela 2, apresenta-se a avaliação global das ACD.

Tabela 2 – Avaliação de Satisfação das Ações de Curta Duração (ACD) (Global)

	Excelente		Muito boa		Boa		Suficiente		Insuficiente	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Avaliação global das ACD	447	58,6	227	29,8	79	10,4	8	1,0	2	0,2

Relativamente à avaliação global das ACD, 98,8% dos respondentes consideraram-na Excelente, Muito Boa e Boa (58,6%, 29,8% e 10,4%, respetivamente).

Da análise e interpretação da informação obtida através das respostas dadas pelos participantes à suprarreferida questão, destacam-se duas ideias-chave: 1) Aprofundar os conhecimentos em AC através da realização de uma oficina; e 2) dinâmicas utilizadas pelas formadoras nas ACD.

1. Um dos aspetos mais referidos foi a necessidade de aprofundar os conhecimentos nos métodos da AC, através da frequência da CCAP, indo ao encontro dos propósitos das ACD de divulgação e acompanhamento do Projeto Coopera, sendo evidenciado nos seguintes testemunhos:

Já vou colocar em prática o jogo da caixa da música que aprendi na formação. Adorei. Mais ações de formação a este nível- Oficina de Formação.

Seria fundamental uma Oficina de Formação, no âmbito da Aprendizagem Cooperativa, dinamizada pelas mesmas Formadoras.

A ACD foi interessante e abriu-nos caminhos para percorrer com mais ferramentas o caminho da Aprendizagem Cooperativa. Gostava muito de realizar uma Oficina de Formação.”

“A Aprendizagem Cooperativa é fundamental e é a única forma de ensinar TODOS os alunos com equidade. Estou muito interessada na oficina.

2. Os participantes manifestaram o seu agrado pelas dinâmicas utilizadas pelos elementos da Equipa Nacional Coopera nas ACD, considerando que o projeto pode representar um caminho para a mudança das práticas pedagógicas nas escolas. Por último, expressam o seu agradecimento pela realização da ACD. Seguem alguns registos.

Ação muito interessante, com formadoras muito seguras sobre o assunto a abordar, tendo-me ajudado a refletir sobre a Avaliação Pedagógica.

As estratégias e metodologias utilizadas foram muito pertinentes e possibilitou o diálogo, uma reflexão e a partilha de ideias. A formação superou as minhas expectativas. Parabéns.

Uma sessão muito dinâmica e com uma componente muito prática. A aprendizagem pode ser uma mais-valia na nossa prática letiva.

A metodologia utilizada foi excelente! Obrigada às formadoras.

2.2 8.º ENCONTRO NACIONAL COOPERA PLANO 23|24 ESCOLA+

O 8.º Encontro Nacional Coopera Plano 23|24 Escola+, com o título “Os alunos no Palco Principal das Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional”, embora se considere uma ACD, trata-se de um evento nacional com características distintas dos referidos na secção anterior, tendo sido avaliado por um questionário aplicado pelo CFAE dos Templários.

Este evento contou com 364 participantes, dos quais 323 (89%) responderam ao inquérito de satisfação, cujos resultados se apresentam na Tabela 3.

Tabela 3 – Avaliação da Satisfação do 8.º Encontro Coopera

	Satisfaz muito bem		Satisfaz bem		Satisfaz		Satisfaz pouco		Não satisfaz	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1. Relevância e atualidade do tema	167	51,7	130	40,2	24	7,4	2	0,7	-	-

2. Duração da formação	93	28,7	161	49,8	64	19,9	5	1,6	-	-
3. Espaço onde decorreu a ação	181	55,9	124	38,5	18	5,6	-	-	-	-
4. Meios técnicos alocados à ação	95	29,3	143	44,2	73	22,7	12	3,8	-	-
5. Nível de Consecução dos Objetivos	108	33,4	164	50,6	48	15,0	3	1,0	-	-
6. Participação/Reflexão dos Formandos	103	31,8	163	50,5	54	16,8	3	0,9	-	-
7. Relevância para a melhoria do ensino e dos resultados esperados	126	38,9	160	49,4	35	10,8	2	0,8	-	-
8. Relevância para a melhoria organizacional das Escolas	150	46,4	136	42,1	33	10,2	4	1,3	-	-
9. Contributo para a atividade profissional dos formandos	122	37,7	158	48,9	39	12,5	4	1,3	-	-
10. Avaliação global de desempenho dos formadores	155	48,1	141	43,5	25	7,8	2	0,6	-	-

De uma forma geral, o nível de satisfação dos participantes relativamente a esta ACD foi muito elevado. Desta forma, a avaliação da maioria dos respondentes recaiu no *satisfaz muito bem* ou no *satisfaz bem*.

A avaliação global de desempenho dos formadores é de 91,6% dos participantes (em que no *satisfaz muito bem* recaem 48,1% e no *satisfaz bem*, 43,5%).

Relativamente à avaliação global do 8.º Encontro Nacional Cooperativa, 72,1% consideram-no *Muito Bom* (40,2%) ou *Excelente* (31,9%), com se pode constatar na Tabela 4.

Tabela 4 – Avaliação Global do 8.º Encontro Nacional Cooperativa

	Excelente		Muito Bom		Bom		Satisfatório		Fraco	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Avaliação global do 8.º Encontro Nacional Cooperativa	103	31,9	130	40,2	70	21,7	20	6,2	0	0

2.3 OFICINAS DE FORMAÇÃO ATRAVÉS DAS COMUNIDADES COOPERATIVAS DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL

O desenvolvimento do Projeto foi concretizado através das Oficinas CCAP estruturadas em três níveis (1, 2, e 3), realizadas presencialmente em cada contexto, em diferentes regiões do país. Cada nível decorre ao longo de um ano letivo em 7 Sessões. Estas estão organizadas em sessões de 4 horas, num total de 28 horas de trabalho presencial e 28 horas de trabalho autónomo, acreditadas e certificadas, e que dão vida ao *isomorfismo pedagógico da formação contínua* (Niza, 2009) concretizado em sala de aula. No sentido de assegurar uma efetiva transformação de práticas, a Equipa Nacional Cooperativa acompanha e monitoriza, em contexto, o trabalho dos professores. Nas sessões presenciais finais os formandos realizam partilhas decorrentes dos resultados obtidos pelos diversos professores capacitados, que, desta maneira, produzem sínteses rigorosas, convenientemente sistematizadas e capazes de consolidar desempenhos subsequentes que se revelam eficazes (Regulamento do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua – CCPFC, 2021).

No Quadro 7, apresentam-se os locais onde foram dinamizadas as CCAP, bem como o número de professores e alunos envolvidos.

Quadro 7 – Número de alunos e professores envolvidos nas CCAP por região

Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional CCAP					
Região	AE ENA CF	Concelho	Número de CCAP	N.º de professores das CCAP	N.º de alunos das CCAP
Norte	ES. Vila Verde	Braga	3	55	1150
	AE Virgínia Moura	Guimarães	1	41	768

	AE Afonso Henriques*	Guimarães	2	35	765
	AE Coelho e Castro	Fiães	1	28	721
	AE de Búzio	Vale de Cambra	1	37	756
	AE Águas Santas	Águas Santas	1	12	502
	AE Pedrouços	Pedrouços	1	23	606
	AE Afonso de Albuquerque	Guarda	2	29	1500
	Ciência Viva	Vila Nova de Famalicão	1	22	122
Centro	AE Ourém	Ourém	4	43	2035
	AE Tomar	Tomar	2	39	1058
	AE Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	2	37	1190
LVT	AE Carcavelos	Cascais	1	51	1817
	Cenforma**, AE do Montijo**, AE da Batalha e ES de Pinhal Novo	Montijo, Alcochete, Batalha e Palmela	3	117	2211
Totais			25	569	15 201

As Escolas assinaladas com um asterisco (*), no Quadro 7, concluíram o nível 2 e com dois asteriscos (**) concluíram os níveis 2 e 3, o que significa que a formação e o acompanhamento nestes contextos decorrem há dois anos ou mais.

É de acrescentar que houve dinamização e acompanhamento de CCAP nível 1 nas três Direções dos Serviços Regionais (DSR) apresentadas no mesmo Quadro. Destaca-se que os AE de Montijo, Coelho e Castro, V. N. Famalicão e a ES de Pinhal Novo aumentaram o número de professores nas suas Comunidades Cooperas, através do efeito de transferência, promovido por dinâmicas de formação interna, que se tem revelado mais robusto, com o reforço e acompanhamento interno dinamizado pelos professores que concluíram as três oficinas de formação correspondentes às CCAP níveis 1, 2 e 3 e que concluíram o curso de capacitação no ano transato.

Nas Reuniões de Acompanhamento (RA) pela equipa Cooperas pretendemos continuar a demonstrar os benefícios da AC, proporcionando nas CCAP desafios pedagógicos e culturais autênticos, a partir das disciplinas que integram as matrizes curriculares, envolvendo professores e alunos na realização de atividades com recurso à metodologia ativa da AC (Vide [Relatório de atividades 2023|Projeto Cooperas Escola+21|23](#)).

Nestas CCAP, encontra-se o tempo necessário para que, através da AC, professores criem e partilhem práticas pedagógicas inovadoras de sucesso, experienciadas junto dos seus alunos, das suas escolas, dos seus colegas de trabalho e das suas equipas educativas, com recurso à tecnologia educativa diversificada para melhorar a pedagogia. É neste ambiente tão desejável que uma contaminação positiva naturalmente acontece.

3 PROCESSOS DE ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Durante os meses de intervenção (setembro de 2023 a setembro de 2024), no processo de acompanhamento e monitorização do Projeto Cooperas Plano 23|24 Escola+, utilizaram-se diferentes instrumentos para a recolha de dados que passaremos a dar especial enfoque.

3.1 PROCEDIMENTOS, ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

A complementaridade entre dados quantitativos com informações provenientes de abordagens qualitativas proporciona uma visão mais abrangente e aprofundada no acompanhamento e monitorização realizada (Gatti, 2004; Creswell; 2003; Creswell & Clark, 2017).

Considerando a riqueza da informação obtida foram adotados os seguintes instrumentos de recolha de dados:

1. Questionário de avaliação das ACD (*Workshop*);
2. Questionário de avaliação das Reuniões de Acompanhamento (Oficina de CCAP) “Conhecimentos sobre a Aprendizagem Cooperativa” – CCAP (RA), validado pela DGE/PNPSE e aplicado pela equipa Coopera;
3. Questionário de Satisfação dos Centros de Formação e Associação de Escolas “Questionário Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional” – nível 1 do modelo multinível de avaliação de Kirkpatrick (1959);
4. Escala de Benefícios da Aprendizagem Cooperativa (EBAC) (Lopes, Silva & Rocha, 2014);
5. Trabalho Individual Final (TIF);
6. Diários de Aprendizagem Grupal (DAG).

3.1.1 Questionário de avaliação Das Ações de Curta Duração (ACD)

Este instrumento foi aplicado no final de cada *Workshop* ACD, enquanto Questionário Final (QF), com o objetivo de avaliar o grau de satisfação dos participantes.

3.1.2 Questionário de avaliação das Oficinas de CCAP

O instrumento foi aplicado antes e depois da formação, compreendendo primeiramente as suas expectativas em relação às respostas dadas no Questionário Inicial (QI) antes da intervenção e no Questionário Final (QF), após a intervenção.

O objetivo foi avaliar os conhecimentos sobre a AC e os métodos que a compõem, antes e depois da formação, aferindo assim o impacto das aprendizagens desenvolvidas. De realçar que se trata do mesmo questionário “Conhecimentos sobre a Aprendizagem Cooperativa”, aprovado pela DGE/PNPSE já aplicado pela Equipa Coopera nas intervenções anteriores.

3.1.3 Questionário de Satisfação dos Centros de Formação e de Associação de Escolas

O objetivo deste questionário foi aferir o grau de satisfação sobre as expectativas dos participantes quanto à formação, pertinência dos assuntos tratados, relevância para a profissão, clareza da comunicação das formadoras, metodologia, materiais utilizados, instalações, duração e horários adequados.

3.1.4 Escala de Benefícios da Aprendizagem Cooperativa (EBAC)

Este instrumento foi implementado apenas na CCAP do Montijo, por sua solicitação. A aplicação ocorreu antes e depois da CCAP, com o objetivo de avaliar as representações dos benefícios provenientes da abordagem da aprendizagem cooperativa, nomeadamente, os Benefícios Sociais (BS) e os Benefícios Académicos e Psicológicos (BAP).

3.1.5 Trabalho Individual Final (TIF)

Por último, o TIF, enquanto instrumento de recolha de informação, regista a importância do percurso formativo realizado ao longo da oficina; conteúdos e aprendizagens realizadas; impacto na vida

profissional; trabalho colaborativo com o formador e os formandos; as conclusões chegadas e a bibliografia utilizada.

3.1.6 Diários de Aprendizagem Grupal (DAG)

Nos DAG registaram-se os assuntos principais de discussão nas sessões de formação e nas reuniões de acompanhamento, a saber: novas ideias e informações que resultaram da discussão; a melhor ideia da sessão para cada grupo; que áreas de competências, princípios e valores foram trabalhados com base no PASEO; e que preocupações, reflexões ou recomendações foram partilhadas.

3.2 PREPARAÇÃO DO PROCESSO: ENCONTROS REGULARES

A equipa nacional do Projeto Coopera manteve, com regularidade mensal, encontros de trabalho, que chegaram a ultrapassar o número previsto, consoante as necessidades emergentes.

Os encontros regulares reforçaram a (re)organização das planificações, dos materiais e recursos educativos (manuais e digitais); a (re)construção e monitorização das metodologias, métodos, recurso e estratégias; bem como a (re)criação e inovação de abordagens.

3.3 PARTILHA DE MATERIAIS E DIVULGAÇÃO

Proseguiu-se com a divulgação, recorrendo a múltiplas modalidades. Para além das 25 CCAP (mais 5 do que o ano anterior), várias foram as partilhas de materiais disponibilizados pelos professores das diferentes CCAP, algumas delas com recurso ao digital; *padlets*; tutoriais pedagógicos e através do canal do *Youtube* [Projeto Coopera Escola +21|23](#); Plataforma *Web* de AC; canal do *Youtube* DGEsTe ([Projeto Coopera: Aprendizagem Cooperativa no Ensino Secundário](#)) e das escolas com espaços próprios para o efeito (ex.: [AE de Búzio](#) e [CCAP Montijo](#)).

Na Comunidade Coopera na Guarda – AE Afonso de Albuquerque – a captação de imagens para o vídeo de práticas de referência em diferentes níveis de ensino e nas sessões dedicadas à formação foi realizada por alunos. Este vídeo ainda não foi disponibilizado.

Enquadrado também nas Atividades de Divulgação de práticas de referência para a sustentabilidade da AFC (previstas no protocolo de colaboração institucional), o momento auge de reflexão e partilhas de práticas entre as diferentes CCAP do país, ocorreu no 8.º Encontro Nacional do Projeto Coopera, a 10 de setembro de 2024, no IPT, tendo como tema: *Os alunos no Palco Principal das Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional*.

O Programa pode ser consultado na Figura 5. Deixamos o registo de uma pequena evidência do Encontro através da seguinte hiperligação: [8.º Encontro Nacional Coopera Plano 23|24 Escola+](#).

Figura 5 – Programa do 8.º Encontro Nacional Coopera Plano 23|24 Escola+



8.º Encontro Nacional Coopera Plano 23|24 Escola+

“Os Alunos no Palco Principal das Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional”

10 de setembro de 2024

Programa

Parte da manhã: Auditório do Instituto Politécnico de Tomar (IPT)

8:30 - 09:30 – Receção dos participantes: CFAE os Templários

09:35 - 09:45 – Ginástica acrobática: Classe de competição do Ginásio Clube de Tomar

09:45 - 10:30 – Sessão de abertura

- João Coroado - Presidente do Instituto Politécnico de Tomar
- Hugo Cristóvão- Presidente Câmara de Tomar
- Diretora do CFAE Os Templários – Sara Moucho
- Coordenadora Nacional Projeto Coopera – Sónia Moreira

Projeto Coopera: evidências na aprendizagem dos alunos

10:30 - 11:00 – Comunicação - Pedro Florêncio DGEstE

A importância da organização da escola no sucesso dos alunos

11:00 - 11:20– Coffee Break

11:25 – 11:35 – Ensemble de Clarinetes da Escola Profissional da Metropolitana (EPM)

11:40 - 12:30 – Painel I - “Os Alunos no Palco Principal das Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional”

Moderação: Antonieta Ferreira - **Diretora Pedagógica da EPM**

Sónia Pereira (Conselho Geral); Rita Rebelo (Enc. Educação); Diogo Alves e Professora M.ª Chaiño (Diretor e Professora de AE Conde de Ourém); Marta Prociópio (IAVE); Nélia Carrilho (Direção AE Afonso Albuquerque) Alunos da EPM; Sofia Damiana (vencedora do Global Teacher Prize Portugal 2024)

12:30 - 13:00 – Comunicação - Helena Fonseca - Subinspetora-Geral (IGEC)
A Escola no Centro da Ação Inspetiva

13:00 - 14:30 – Almoço convívio

Parte da tarde: Auditório do IPT e salas paralelas

14:35 – 14:45 – Ensemble de Clarinetes da EPM

14:45 - 15:30 – Painel II- Transição dos alunos para um/o novo palco: ensino superior e articulação com a formação contínua

Moderação: Carlos Silva - **Diretor CFAE Gaia Nascente**

Ana Leitão (Piaget); António Guedes (ESE); Sofia Gonçalves (ESEC); Susana Domingos (IPT); M.ª João Osório e Rui Martins (alunos recém-diplomados).

15:30- 17:30

Workshops paralelos das diferentes Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional

17:35 – 18:00 Sessão de Encerramento

Pedro Cunha – Secretário de Estado da Administração e Inovação Educativa

18:00 - 18:30 – Momento musical de alunos e professores do AE Nuno de Santa Maria
Fim dos trabalhos



4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Apresentamos de seguida a consecução dos objetivos e a monitorização das metas propostas para o ano letivo 2023/2024 e a discussão dos resultados.

4.1 PROJETO COOPERA PLANO 23|24 ESCOLA+: NÍVEL DE CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS PROPOSTOS

O Quadro 8 apresenta os objetivos, as metas e os indicadores definidos para o Projeto Coopera Plano 23|24 Escola+.

Quadro 8 – Objetivos, Metas e Indicadores

Objetivos	Metas	Indicadores
Integrar os professores capacitados no ano transato no Projeto Coopera Plano 23 24 Escola+ através de acompanhamento e dinamização das CCAP.	60% dos professores capacitados no ano anterior (20) realizaram acompanhamento ou dinamizam CCAP.	Percentagem de professores que realizaram o respetivo acompanhamento ou dinamizaram CCAP.
Capacitar docentes que frequentem ACD e CCAP no âmbito do Projeto Coopera Plano 23 24 Escola+ no Plano Recuperação das Aprendizagens (PRA).	Realizar pelo menos 20 ACD	Número de ACD realizadas.
	Pelo menos 20 Escolas são acompanhadas através das CCAP (níveis 1, 2 e 3).	Número de Escolas acompanhadas através das CCAP.
Realizar CCAP em outras regiões através da cedência da Ação CCAP (nível 1) (alocada ao CFAE Gaia Nascente) a outros CFAE que já tenham formadores capacitados no âmbito do Projeto Coopera	Pelo menos 10 CFAE com cedência e realização da Ação CCAP (nível 1) realizadas por formadores Coopera.	Número de CFAE em diferentes regiões que dinamizem CCAP (nível 1) com cedência da Ação de origem realizadas por formadores Coopera.
Criar um Coordenador Coopera em cada UO participante no Projeto Coopera Plano 23 24 Escola+.	Todas as UO Coopera têm pelo menos um Coordenador do Projeto.	Número de UO com Coordenador Coopera.
Produzir tutoriais pedagógico-didáticos, referenciais de formação, conteúdos e recursos de formação, assim como um conjunto de ferramentas de avaliação do impacto da implementação da AC no contexto de sala de aula.	Produzir pelo menos 6 tutoriais pedagógicos.	Número de tutoriais publicados.
Organizar 8.º Encontro Nacional Coopera “Os Alunos no Palco Principal das Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional”	Pelo menos 85% dos participantes respondem ao questionário. 90 % dos participantes do 8.º Encontro Nacional Coopera avaliam-no de forma muito positiva (<i>Excelente, Muito Bom ou Bom</i>). Nenhum participante avalia o 8.º Encontro Nacional Coopera como sendo <i>Fracó</i> .	Percentagem de participantes que avaliam globalmente o 8.º Encontro Nacional Coopera. Grau de satisfação dos participantes do 8.º Encontro Nacional Coopera.

4.1.1 Cumprimento das Metas

Estava previsto que 60% dos professores capacitados (12) integrassem o acompanhamento e dinamização das CCAP. A meta foi superada, uma vez que foram 16 os docentes envolvidos no processo.

Das 20 ACD previstas dinamizaram-se 24, realizando-se mais 4 do que o previsto nas metas, como se apresenta (cf. Quadro 9). De destacar que foram realizadas mais 6 ACD que no ano transato.

Quadro 9 – Número total de ACD por região

Ações de Curta Duração ACD			
Região	AE ENA CF	Concelho	Total
Norte	AE Vila Verde	Braga	24
	AE Prado (Turma 1)	Braga	
	AE Prado (Turma 2)	Braga	
	AE Moure	Braga	
	AE Padre Benjamim Salgado	V. N. Famalicão	
	AE Camilo Castelo Branco	V. N. Famalicão	
	AE Professor Carlos Teixeira (Turma 1)	Fafe	
	AE Professor Carlos Teixeira (Turma 2)	Fafe	
	AE Búzio	Vale de Cambra	
	AE Ermesinde	Ermesinde	
	AE Afonso Henriques	Guimarães	
	AE Virgínia Moura	Guimarães	
	AE Terras de Bouro	Terras de Bouro	
	Ciência Viva	V. N. Famalicão	
	CFAE Gaia Nascente e CFAE Aurélio da Paz dos Reis	Vila Nova de Gaia	
Centro	AE de Ourém	Ourém	
	AE Nuno de Santa Maria	Tomar	
	AE Bordalo Pinheiro	Caldas da Rainha	
	AE de Templários	Tomar	
LVT	AE Miradouro de Alfazina	Almada	
	ES Fonseca de Benevides	Lisboa	
Algarve	AE José	Vila Real de S. António	
	Escola Joaquim de Magalhães	Faro	
	8.º Encontro Nacional Coopera	Tomar	

Relativamente às CCAP, das 20 previstas realizaram-se 25, mais 5 do que o previsto nas metas, como se apresenta no Quadro 10.

Quadro 10 – Número de CCAP realizadas por região

Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional CCAP				
Região	AE ENA CF	Concelho	Número de CCAP	Total
Norte	ES. Vila Verde	Braga	3	25
	AE Virgínia Moura	Guimarães	1	
	AE Afonso Henriques	Guimarães	2	
	AE Coelho e Castro	Fiães	1	
	AE de Búzio	Vale de Cambra	1	
	AE Águas Santas	Pedrouços	1	
	AE Pedrouços	Pedrouços	1	
	AE Afonso de Albuquerque	Guarda	2	
	Ciência Viva	Vila Nova de Famalicão	1	
Centro	AE Ourém	Ourém	4	
	AE Tomar	Tomar	2	
	AE Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	2	
LVT	AE Carcavelos	Cascais	1	
	Cenforma, AE Batalha* AE de Montijo e ES de Pinhal Novo	Montijo, Alcochete, Batalha e Palmela	3	

No que respeita à cedência da oficina CCAP 1 pelo CFAE Gaia Nascente, concretizaram-se mais duas das dez inicialmente previstas, ou seja, cederam-se 12 ações, a saber: CF Alto Cávado; CFAE Paredes; Penafiel e Paços de Ferreira; CFAE Martins Sarmiento; CFAE Francisco de Holanda; CFAE Vila Nova de Famalicão; CFAE Centro-Oeste; CFAE Os Templários; CFAE Montijo e Alcochete (Cenforma); CFAE Concelho de Cascais (Cfccc) e CFAE Levante Algarvio (cf. Quadro 11).

Quadro 11 – CFAE que realizaram CCAP (nível 1) com formadores Coopera

Regiões	CFAE que solicitaram a ação CCAP (nível1) com formadores Coopera	N.º de CFAE que realizaram CCAP 1 com formadores Coopera	Total
Norte	CFAE Gaia Nascente (2- 1AEC +1 AE Coelho e Castro) CF Alto Cávado (CFAC) CFAE Paredes, Penafiel e Paços de Ferreira CFAE Martins Sarmiento CFAE Francisco de Holanda CFAE Vila Nova de Famalicão	7	12
Centro	CFAE Centro-Oeste CFAE Os Templários	2	
LVT	CFAE Montijo e Alcochete (Cenforma) CFAE Concelho de Cascais (cfccc)	2	
Algarve	CFAE Levante Algarvio	1	

Relativamente à criação de um Coordenador Coopera Plano 23|24 Escola+, em cada UO participante, ou seja, em 16, foi assegurado pelo menos um Coordenador/responsável pelo Projeto. Este Coordenador contou com o apoio dos elementos da Equipa Coopera, dos formadores capacitados e de alguns representantes para AFC (cf. Quadro 12).

Quadro 12 – Número de Coordenadores Coopera por UO.

Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional CCAP					
Região	AE ENA CF	Concelho	N.º de CCAP	N.º de Coordenadores Cooperas	Total
Norte	ES. Vila Verde	Braga	3	1	16
	AE Virgínia Moura	Guimarães	1	1	
	AE Afonso Henriques*	Guimarães	2	1	
	AE Coelho e Castro	Fiães	1	1	
	AE de Búzio	Vale de Cambra	1	1	
	AE Águas Santas	Águas Santas	1	1	
	AE Pedrouços	Pedrouços	1	1	
	AE Afonso de Albuquerque	Guarda	2	1	
	Ciência Viva	Vila Nova de Famalicão	1	1	
Centro	AE Ourém	Ourém	4	1	
	AE Tomar	Tomar	2	1	
	AE Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	2	1	
LVT	AE Carcavelos	Cascais	1	1	
	Cenforma**, AE Batalha AE de Montijo e ES de Pinhal Novo	Montijo, Alcochete, Batalha e Palmela	3	3	

No que diz respeito à produção de 6 tutoriais pedagógicos, esta meta foi parcialmente cumprida, uma vez que foram terminados e publicados 4 dos 6, estando 1 ainda em fase de recolha da informação e outro já em fase de edição. Dois deles podem ser consultados no canal do *Youtube* da DGEsTE ([Impacto da Aprendizagem Cooperativa no Ensino Secundário](#) e [Projeto Cooperas com a Ciência Viva](#))

[em V. N. Famalicão](#)), e os outros dois encontram-se disponíveis do canal do *Youtube* do Projeto Coopera ([Projeto Coopera Uma Experiência Pedagógica mais inclusiva](#) e [Coopera com 4 métodos de Aprendizagem Cooperativa](#)), conforme é referido no campo da Divulgação (vide secção 3.3, p. 25).

Quanto ao 8.º Encontro Nacional Coopera Plano 23|24 Escola+, dos 364 participantes, 323 responderam ao questionário de satisfação, o que representa 89% de respostas, atingindo a meta prevista de pelo menos 85% dos participantes respondem ao questionário.

Relativamente à avaliação global do mesmo constata-se que 93,8% consideram que foi muito positivo (*Excelente, Muito Bom* ou *Bom*) o que significa que a meta prevista de 90%, relativa ao grau de satisfação dos participantes, foi conseguida. Por outro lado, nenhum participante avalia este encontro como sendo *Fraco* (vide Tabela 4, p. 22)

Em suma, as metas apresentadas no Quadro 8, de uma forma geral, foram alcançadas: grande parte cumpridas na sua totalidade, a maioria ultrapassadas e uma parcialmente cumprida, tal como são apresentadas nesta análise.

4.2 QUESTIONÁRIO DE CONHECIMENTOS SOBRE A AC NAS CCAP

A análise e interpretação da informação obtida através das respostas ao questionário inicial e final na generalidade não difere da que se encontra explanada no relatório de atividades anterior Projeto Coopera Escola+21|23³. O número de professores respondentes às 25 CCAP foi de 569.

À semelhança do ano anterior, globalmente, houve um aumento do nível de conhecimentos dos professores relativamente à metodologia de AC, especificamente nos métodos de AC conhecidos e implementados nas práticas pedagógicas em contexto, a saber: *Folha Giratória; Mesa Redonda; Jigsaw* ou *Método dos Puzzles; Cabeças Numeradas Juntas; Aprendendo Juntos; Telefone; Pensar-Formar Pares-Partilhar; Verificação em Pares; Torneios em Equipa; Roleta e Divisão dos Alunos por Equipas para o Sucesso*.

4.3 QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO APLICADO PELOS CFAE

Das 569 respostas ao inquérito de satisfação aplicado em diferentes Centros de Formação e Escolas Associadas (CFAE)⁴ de modo geral, podemos observar que as CCAP corresponderam a um nível de *Muito Bom*, nos mais variados parâmetros, avaliados numa escala de resposta de 1 a 5.

Na Tabela 5, apresenta-se a média obtida em cada um dos itens do questionário, destacando-se os relacionados com a “comunicação clara da formadora” (4,96), a “relevância para a profissão” (4,75) e os “materiais utilizados foram adequados” (4,72) como os que apresentam maior valor. Os resultados obtidos corroboram a eficácia desta metodologia, considerando-o como um recurso valioso para a melhoria das práticas e o desenvolvimento profissional.

³ Vide pp. 30 a 39 do respetivo relatório.

⁴ CFAE Gaia Nascente (2 CCAP- 1 AEC e 1 AE Coelho e Castro), CFAE Martins Sarmiento (1 CCAP); CFAE Francisco de Holanda (2 CCAP), Cenforma (3 CCAP); CFAE Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel (2 CCAP); CFAC Alto Cávado (3 CCAP) e CFAE Maia Trofa (2 CCAP), CFAE Centro-Oeste (2 CCAP); Centro de Formação os Templários (6 CCAP); CFAE Vila Nova de Famalicão (1 CCAP), Centro de Formação de Escolas do Concelho de Cascais (1 CCAP),

Tabela 5 – Satisfação dos professores relativamente às Sessões no âmbito das CCAP

Item	Média
As Formadoras tiveram uma comunicação clara	4,96
Pertinência dos assuntos tratados	4,60
Relevância para a profissão	4,75
A metodologia foi adequada	4,70
Materiais utilizados foram adequados	4,72
As instalações revelaram-se adequadas	4,70
A duração foi adequada	4,54
Materiais utilizados foram suficientes	4,60
Resposta às expetativas	4,50
O Horário foi adequado	4,60
Média do Questionário de Satisfação	4,66

4.4 TRABALHO INDIVIDUAL FINAL (TIF)

Nesta secção, destacamos algumas reflexões que resultam do TIF, sexto instrumento de recolha de dados referenciado anteriormente. Dos 569 TIF, correspondentes aos professores participantes nas CCAP, destacamos apenas alguns registos, uma vez que as reflexões apresentam várias similaridades.

Os TIF foram codificados iniciando pela sigla TIF e pelo número atribuído ao professor da CCAP. Foram depois sujeitos a uma análise de conteúdo, tendo sido categorizados da forma como se apresenta nos pontos seguintes.

4.4.1 Categorias

4.4.1.1 QUALIDADE E RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO

Aspetos Positivos: A formação foi considerada enriquecedora, interessante e útil para o desenvolvimento pessoal e profissional docente. Muitos destacaram a relevância dos conteúdos e a qualidade das metodologias utilizadas.

Os conteúdos foram interessantes e relevantes para a melhoria das minhas práticas pedagógicas. (TIF 4)

A ação de formação foi muitíssimo interessante e enriquecedora. (TIF 12)

4.4.1.2 IMPACTO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Aplicação de Métodos Aprendidos: Vários participantes mencionaram a aplicação prática dos métodos aprendidos.

Foi uma excelente base para a alteração de muitas práticas educativas. (TIF 5)

Tenciono pôr em prática uma visão diferente de abordagem pedagógica. (TIF 1)

4.4.1.3 INOVAÇÃO E ABORDAGENS ATIVAS

Apreciação de Metodologias Inovadoras: Muitos valorizaram a introdução de métodos dinâmicos e centrados no aluno.

Esta oficina de formação revelou-se muito inovadora. (TIF 3)

O aprender fazendo é essencial para compreendermos os resultados e as dificuldades dos alunos. (TIF 21).

4.4.1.4 INTERAÇÃO E DINÂMICA DE GRUPO

Envolvimento com Colegas: A interação e troca de experiências com colegas foram destacadas como aspectos enriquecedores da formação.

Aprendi muito com os colegas de grupo e com o grande grupo. (TIF 14)

Grupos de pessoas que se desconheciam tornaram-se verdadeiros grupos cooperativos de aprendizagem. (TIF 27)

4.4.1.5 QUALIDADE DA FORMADORA/FACILITADORA

Competência e Humanização: A formadora foi amplamente elogiada pela sua competência, abordagem humanista e motivação oferecida aos participantes.

Muito se deveu ao perfil humanista e científico da formadora. (TIF 17)

A formadora foi extraordinária, demonstrando profundo conhecimento científico. (TIF 32)

4.4.1.6 CALENDARIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

Flexibilidade e Planeamento Adequado: A calendarização e estrutura das sessões foram bem avaliadas, embora alguns mencionassem a necessidade de ajustes no início do ano letivo.

A calendarização foi adequada e a duração possibilitou a compreensão e aplicação dos métodos. (TIF 41)

Se a ação tivesse iniciado no princípio do ano letivo, teria começado mais cedo a aplicar os métodos. (TIF 29)

4.4.1.7 EXPETATIVAS

Avaliação Positiva Global: A maioria relatou que a formação superou as expetativas e contribuiu significativamente para o desenvolvimento pessoal e profissional.

As minhas expetativas foram amplamente superadas. (TIF 7)

Esta ação de formação superou todas as minhas expetativas. (TIF 26)

4.4.1.8 APRENDIZAGEM COOPERATIVA

Reforço de Valores da Cooperação: A aprendizagem cooperativa foi mencionada como uma metodologia importante para o ensino, destacando os seus benefícios.

Os princípios da Aprendizagem Cooperativa ficaram evidentes e são formas de trabalhar que aplicarei já no próximo ano letivo. (TIF 14)

Espero 'contagiar' mais colegas no próximo ano letivo. (TIF 33)

4.4.2 Algumas conclusões dos TIF

As respostas refletem uma experiência amplamente positiva, com ênfase na relevância dos conteúdos, impacto nas práticas pedagógicas, qualidade das formadoras e inovação das metodologias. Também foi destacada a interação entre os formandos e a organização adequada da formação. Pequenos apontamentos críticos referem-se à calendarização e à vontade de explorar mais métodos. Os resultados da análise das respostas evidenciam que a oficina de formação sobre AC teve um impacto significativo no desenvolvimento profissional dos participantes. Essa conclusão é

suportada não apenas pelas declarações analisadas, mas também pela literatura acadêmica que destaca a eficácia dessa metodologia.

4.4.2.1 IMPACTO NA FORMAÇÃO E NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Os participantes relataram que a formação ampliou as suas perspectivas pedagógicas, promovendo a implementação de metodologias ativas, centradas no aluno. Essa observação está alinhada com os trabalhos de Johnson e Holubec (1998), que destacam que a aprendizagem cooperativa transforma a sala de aula num espaço de interação significativa, onde os alunos aprendem ativamente ao colaborarem com seus pares. Além disso, os relatos reforçam que a formação incentivou a prática do "aprender fazendo", o que é central para a metodologia. Segundo Piaget (1970) e Vygotsky (1978), a interação social e a experiência prática são pilares fundamentais no desenvolvimento cognitivo, e a Aprendizagem Cooperativa utiliza esses princípios para criar ambientes de ensino altamente eficazes.

4.4.2.2 INOVAÇÃO E DINÂMICAS DE GRUPO

Os depoimentos destacam a introdução de métodos inovadores e a criação de grupos de trabalho colaborativos como pontos altos da formação. Isso reflete os cinco elementos básicos da Aprendizagem Cooperativa definidos por Johnson e Johnson (2000):

- Interdependência Positiva: Os participantes relataram um sentimento de pertença e identidade nos grupos, reforçando o benefício de trabalhar em conjunto para alcançar objetivos comuns;
- Interação Promotora: A troca de experiências e ideias foi percebida como um fator de enriquecimento mútuo, evidenciando o valor da interação face a face, na construção do conhecimento;
- Competências Interpessoais e de Grupo: A formação fomentou a criação de relações interpessoais saudáveis, como relatado pelos participantes;
- Responsabilidade Individual e Grupal: Houve menções à contribuição individual dentro dos grupos e à responsabilidade coletiva na aplicação prática dos métodos;
- Reflexão cooperativa: Os depoimentos revelaram reflexões sobre o trabalho realizado, destacando a importância da avaliação e ajustes contínuos no processo de ensino-aprendizagem.

4.4.2.3 PAPEL DAS FORMADORAS

A competência e o perfil humanista das formadoras foram amplamente elogiados. Segundo Sharan (1990), os facilitadores desempenham um papel crucial na AC, pois precisam não apenas de dominar os conteúdos, mas também cultivar um ambiente de confiança e respeito mútuo. Isso foi claramente evidenciado nos relatos sobre a habilidade das formadoras em criar uma atmosfera motivadora e inclusiva.

4.4.2.4 VALORIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM COOPERATIVA E COLABORATIVA

Os participantes expressaram a intenção de disseminar entre colegas os métodos aprendidos, indicando um efeito multiplicador. Essa observação encontra suporte em Slavin (1983), que argumenta que a aprendizagem cooperativa promove não apenas o sucesso acadêmico, mas também o desenvolvimento de atitudes positivas em relação ao trabalho em grupo e à colaboração.

A análise de conteúdo dos dados resultantes dos TIF revelou-se uma experiência altamente enriquecedora para os participantes, não apenas pelo conteúdo, mas também pelo impacto duradouro nas práticas pedagógicas e na forma como percebem o ensino e a aprendizagem. Os

princípios da AC foram apropriados pelos formandos, que demonstraram entusiasmo em aplicá-los em sala de aula e disseminá-los nas suas comunidades. Isso reafirma o potencial transformador desta metodologia alinhada com os desafios contemporâneos da educação. Através desta abordagem, os formandos não só aprimoram suas habilidades pedagógicas, mas também contribuem para a construção de uma comunidade educativa mais colaborativa e inovadora.

4.5 ESCALA DE BENEFÍCIOS DA APRENDIZAGEM COOPERATIVA (EBAC)

O Projeto Coopera, enquanto programa de intervenção sustentado teórica e cientificamente na AC, tem uma intervenção direta na sala de aula. Configura metodologias de trabalho cooperativo, alinhadas com os princípios da Autonomia e Flexibilidade Curricular e da Educação Inclusiva, e, portanto, promotoras de mais e melhores aprendizagens.

No âmbito da implementação da Metodologia de AC no AEM e, de acordo com o definido no Plano Anual Atividades 23|25, o mesmo solicitou a aplicação de um instrumento de monitorização, com o intuito de medir o impacto que a implementação desta metodologia teve nos seus alunos, considerando os cinco princípios da AC (Interdependência positiva; Competências sociais/relacionamento interpessoal; Interação face a face; Avaliação individual e grupal; Responsabilidade individual).

O referido estudo e os resultados que se apresentam tiveram por base a Escala de Benefícios da Aprendizagem Cooperativa (EBAC) (Lopes, Silva & Rocha, 2014, numa escala de autorrelato, constituída por 23 itens, com um tipo de resposta em Likert de 4 pontos (de 1 – “Discordo totalmente” a 4 – “Concordo totalmente”), capaz de avaliar as representações dos benefícios provenientes da abordagem da aprendizagem cooperativa, nomeadamente, os Benefícios Sociais (BS) e os Benefícios Académicos e Psicológicos (BAP).

Responderam a este questionário 57 alunos, 38 do sexo feminino e 19 do sexo masculino; 4 do 5.º A, 18 do 5.º D, 11 do 5.º E, 15 do 6.º M e 9 do 8.º C (cf. Tabela 6).

Tabela 6 – Alunos que responderam aos inquéritos: por sexo e por turma

		N	%
Sexo	Feminino	38	66.7%
	Masculino	19	33.3%
Turma	5A	4	7.0%
	5D	18	31.6%
	5E	11	19.3%
	6M	15	26.3%
	8C	9	15.8%

Esta amostra permitiu constatar que 72% dos alunos que participaram obtiveram benefícios com a utilização desta metodologia. Destes, 73% apresentaram melhorias a nível dos benefícios sociais (BS) e 71% a nível académico e psicológico (BAP).

Paralelamente, e de forma a complementar os resultados obtidos através da aplicação da EBAC, o AEM analisou os resultados académicos obtidos por um grupo de alunos (amostra de 125 discentes) durante o 1.º período (antes da aplicação da metodologia), e no final do ano, após a implementação e consolidação da mesma, tendo-se constatado que:

- 87,4% dos alunos conseguiram melhorar os seus resultados escolares, ao longo do ano letivo;

- Houve um aumento das menções B/MB ou dos níveis 4/5 atribuídos aos discentes, após a implementação desta metodologia nas diferentes turmas;
- Verificou-se um aumento, entre 3% a 4%, da taxa de sucesso das turmas analisadas nesta amostra face à taxa de sucesso obtida pelas mesmas, no final do 1.º período.

Assim, perante os resultados analisados, podemos concluir que esta metodologia teve um impacto significativo nos resultados sociais e académicos dos alunos do AEM, tendo contribuído para o sucesso e melhoria das aprendizagens, assim como para a integração e inclusão de todos os discentes, através da promoção do espírito de grupo e da sua responsabilidade individual e coletiva. Segue-se uma análise mais detalhada da EBAC e suas dimensões.

4.6 ANÁLISE DESCRITIVA DA EBAC E SUAS DIMENSÕES

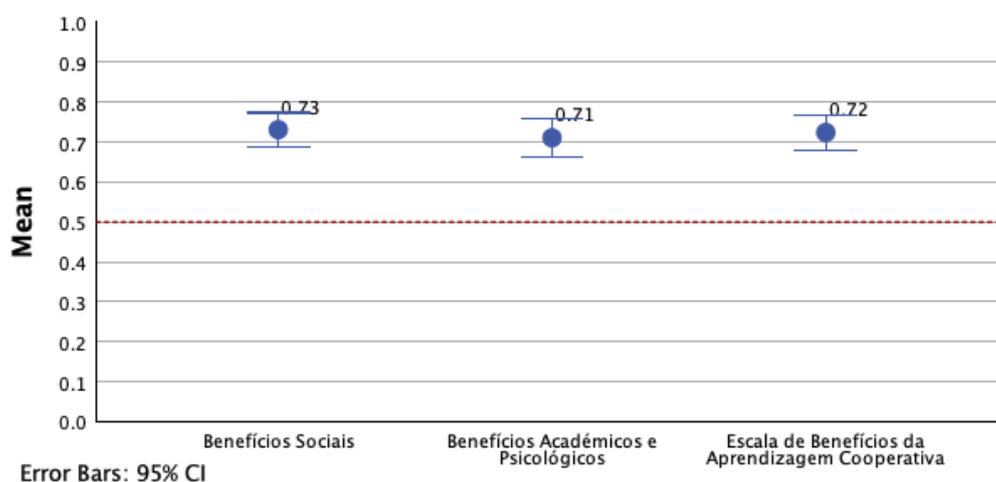
Os resultados que se apresentam nesta secção, para a EBAC (Escala de Benefícios da AC), BS (Benefícios Sociais) e BAP (Benefícios Académicos e Psicológicos), estão expressos numa escala padronizada de 0 a 1, onde 0 corresponde a “Discordo totalmente” e 1 corresponde a “Concordo totalmente”.

De uma forma geral, os alunos têm representações muito positivas no que diz respeito aos benefícios provenientes da utilização da Aprendizagem Cooperativa. O valor médio da EBAC foi de 0.72 (DP = 0.17), o de BS foi de 0.73 (DP = 0.16), e o de BAP foi de 0.71 (DP = 0.18) (cf. Tabela 7)

Tabela 7 - EBAC, BS e BAP: todos os alunos

	N	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
EBAC	57	.72	.17	.12	1.00
BS	57	.73	.16	.09	1.00
BAP	57	.71	.18	.08	1.00

Gráfico 2 - EBAC, BS e BAP: todos os alunos

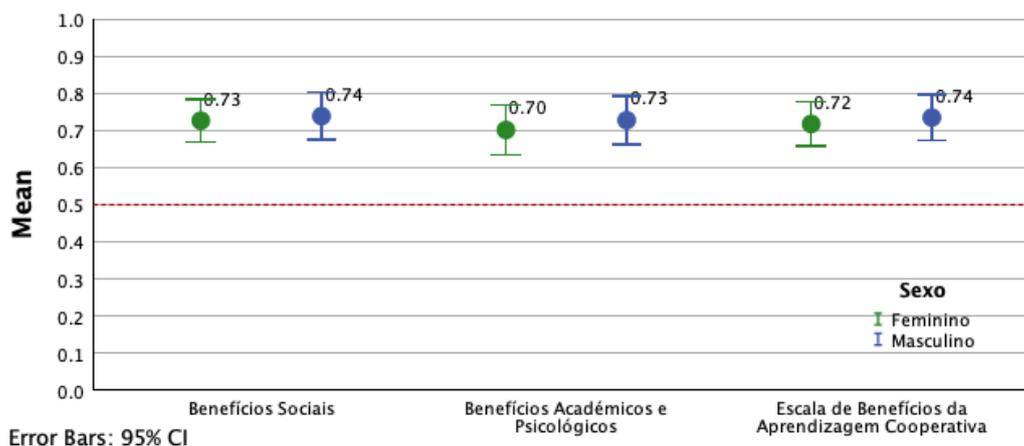


Como se apresenta na Tabela 8, as representações relativas aos benefícios provenientes da utilização da AC são muito idênticas para rapazes e raparigas, sendo que os rapazes apresentam valores marginalmente mais elevados na EBAC, na BS e na BAP.

Tabela 8 – EBAC, BS e BAP: por sexo

	Sexo	N	Média	Desvio Padrão
EBAC	Feminino	38	.72	.18
	Masculino	19	.74	.13
BS	Feminino	38	.73	.18
	Masculino	19	.74	.13
BAP	Feminino	38	.70	.20
	Masculino	19	.73	.13

Gráfico 3 – EBAC, BS e BAP: por sexo

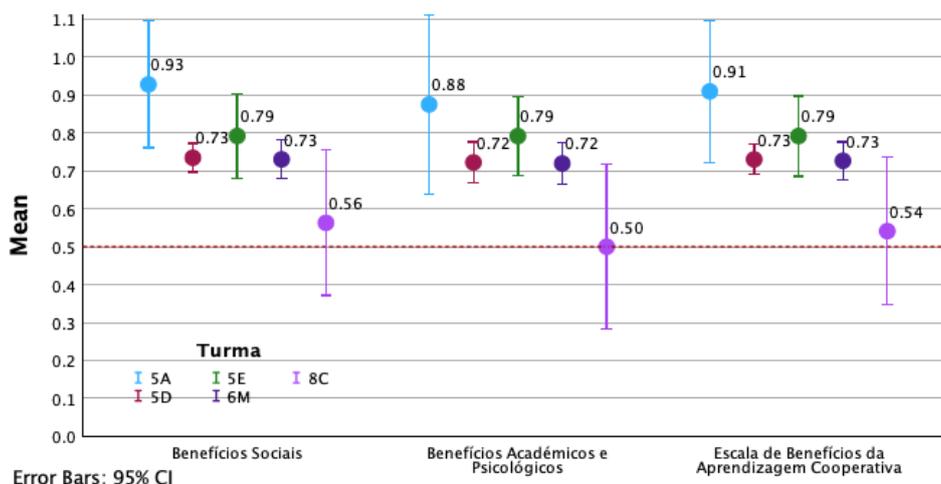


A análise por turma (Tabela 9), permite identificar representações muito distintas relativamente aos benefícios provenientes da utilização da AC. A turma do 5.ªA é a que apresenta valores mais elevados na EBAC, na BS e na BAP. As turmas do 5.ªE, 5.ªD e 6.ªM também apresentam valores elevados para as 3 medidas e a turma do 8.ªC é a que apresenta os valores mais baixos.

Tabela 9 – EBAC, BS e BAP: por turma

	Turma	N	Média	Desvio Padrão
EBAC	5A	4	.91	.12
	5D	18	.73	.08
	5E	11	.79	.16
	6M	15	.73	.09
	8C	9	.54	.25
BS	5A	4	.93	.10
	5D	18	.73	.08
	5E	11	.79	.17
	6M	15	.73	.09
	8C	9	.56	.25
BAP	5A	4	.88	.15
	5D	18	.72	.11
	5E	11	.79	.16
	6M	15	.72	.10
	8C	9	.50	.28

Gráfico 4 – EBAC, BS e BAP: por turma



4.7 ANÁLISE DAS RESPOSTAS POR ITEM DA EBAC

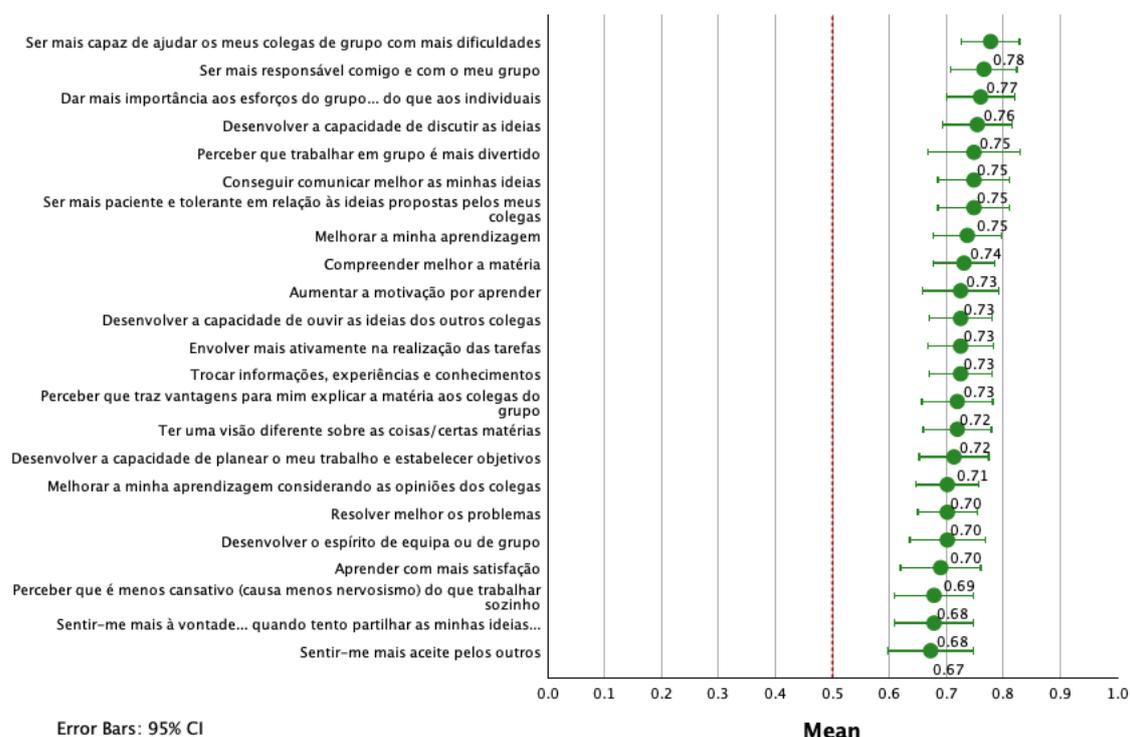
Como se apresenta na Tabela 10 e no Gráfico 5, os itens em que os alunos (valores idênticos para rapazes e raparigas) têm representações mais positivas, no que diz respeito aos benefícios provenientes da AC são os seguintes: *Ser mais capaz de ajudar os meus colegas de grupo com mais dificuldades* (média = 0.78); *Ser mais responsável comigo e com o meu grupo* (média = 0.77); e *Dar mais importância aos esforços do grupo para a realização das tarefas do que aos individuais (os de cada um individualmente)* (média = 0.76).

Tabela 10 – Itens EBAC: todos os alunos

	Todos N=57	
	Média	DP
Ser mais capaz de ajudar os meus colegas de grupo com mais dificuldades	.78	.19
Ser mais responsável comigo e com o meu grupo	.77	.22
Dar mais importância aos esforços do grupo... do que aos individuais	.76	.22
Desenvolver a capacidade de discutir as ideias	.75	.23
Conseguir comunicar melhor as minhas ideias	.75	.24
Perceber que trabalhar em grupo é mais divertido	.75	.30
Ser mais paciente e tolerante em relação às ideias propostas pelos meus colegas	.75	.24
Melhorar a minha aprendizagem	.74	.22
Compreender melhor a matéria	.73	.20
Trocar informações, experiências e conhecimentos	.73	.21
Envolver mais ativamente na realização das tarefas	.73	.22
Desenvolver a capacidade de ouvir as ideias dos outros colegas	.73	.21
Aumentar a motivação por aprender	.73	.25
Ter uma visão diferente sobre as coisas/certas matérias	.72	.23
Perceber que traz vantagens para mim explicar a matéria aos colegas do grupo	.72	.23
Desenvolver a capacidade de planear o meu trabalho e estabelecer objetivos	.71	.23
Resolver melhor os problemas	.70	.20
Melhorar a minha aprendizagem considerando as opiniões dos colegas	.70	.21
Desenvolver o espírito de equipa ou de grupo	.70	.25
Aprender com mais satisfação	.69	.27
Sentir-me mais à vontade... quando tento partilhar as minhas ideias...	.68	.26
Perceber que é menos cansativo (causa menos nervosismo) do que trabalhar sozinho	.68	.26
Sentir-me mais aceite pelos outros	.67	.29

Os itens com representações menos positivas são os seguintes: *Sentir-me mais aceite pelos outros* (média = 0.67); *Perceber que é menos cansativo (causa menos nervosismo) do que trabalhar sozinho* (média = 0.68); e *Sentir-me mais à vontade, mais descontraído, menos nervoso, quando tento partilhar as minhas ideias ou comunicar dentro do grupo* (média = 0.68).

Gráfico 5 – Itens da EBAC: todos os alunos



Na Tabela 11 e no Gráfico 6 apresenta-se a pontuação média em cada item, para rapazes e raparigas, permitindo identificar os itens que foram mais valorizados pelos rapazes e os que foram mais valorizados pelas raparigas.

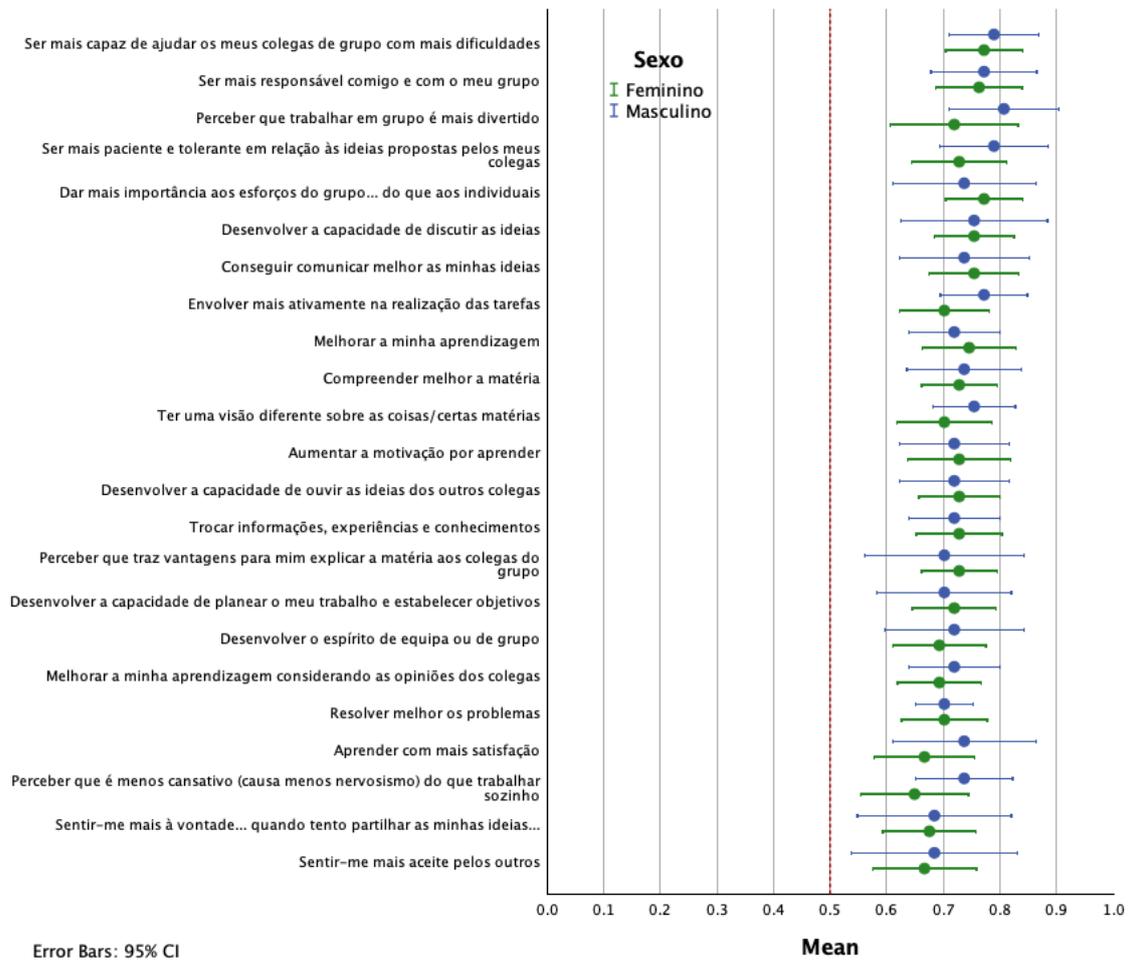
As raparigas valorizam mais os itens relacionados com o *Ser mais capaz de ajudar os meus colegas de grupo com mais dificuldades* (média = 0.77); *Dar mais importância aos esforços do grupo... do que aos individuais* (média = 0.77); e *Ser mais responsável comigo e com o meu grupo* (média = 0.76). Valorizam menos os itens relacionados com *Aprender com mais satisfação* (média = 0.67); *Sentir-me mais aceite pelos outros* (média = 0.67); e *Perceber que é menos cansativo (causa menos nervosismo) do que trabalhar sozinho* (média = 0.65).

Os rapazes valorizam mais os itens relacionados com *Perceber que trabalhar em grupo é mais divertido* (média = 0.81); *Ser mais capaz de ajudar os meus colegas de grupo com mais dificuldades* (média = 0.79); e *Ser mais paciente e tolerante em relação às ideias propostas pelos meus colegas* (média = 0.79). Valorizam menos os itens relacionados com *Resolver melhor os problemas* (média = 0.70); *Sentir-me mais à vontade... quando tento partilhar as minhas ideias...* (média = 0.68); e *Sentir-me mais aceite pelos outros* (média = 0.68).

Tabela 11 – Itens EBAC: todos os alunos por sexo

	Sexo			
	Feminino N=38		Masculino N=19	
	Média	DP	Média	DP
Ser mais capaz de ajudar os meus colegas de grupo com mais dificuldades	.77	.21	.79	.17
Dar mais importância aos esforços do grupo... do que aos individuais	.77	.21	.74	.26
Ser mais responsável comigo e com o meu grupo	.76	.23	.77	.19
Desenvolver a capacidade de discutir as ideias	.75	.21	.75	.27
Conseguir comunicar melhor as minhas ideias	.75	.24	.74	.24
Melhorar a minha aprendizagem	.75	.25	.72	.17
Ser mais paciente e tolerante em relação às ideias propostas pelos meus colegas	.73	.26	.79	.20
Compreender melhor a matéria	.73	.20	.74	.21
Trocar informações, experiências e conhecimentos	.73	.23	.72	.17
Desenvolver a capacidade de ouvir as ideias dos outros colegas	.73	.22	.72	.20
Aumentar a motivação por aprender	.73	.28	.72	.20
Perceber que traz vantagens para mim explicar a matéria aos colegas do grupo	.73	.20	.70	.29
Perceber que trabalhar em grupo é mais divertido	.72	.34	.81	.20
Desenvolver a capacidade de planear o meu trabalho e estabelecer objetivos	.72	.23	.70	.25
Envolver mais ativamente na realização das tarefas	.70	.24	.77	.16
Ter uma visão diferente sobre as coisas/certas matérias	.70	.25	.75	.15
Resolver melhor os problemas	.70	.23	.70	.11
Melhorar a minha aprendizagem considerando as opiniões dos colegas	.69	.22	.72	.17
Desenvolver o espírito de equipa ou de grupo	.69	.25	.72	.25
Sentir-me mais à vontade... quando tento partilhar as minhas ideias...	.68	.25	.68	.28
Aprender com mais satisfação	.67	.27	.74	.26
Sentir-me mais aceite pelos outros	.67	.28	.68	.30
Perceber que é menos cansativo (causa menos nervosismo) do que trabalhar sozinho	.65	.29	.74	.18

Gráfico 6 – Itens da EBAC: por sexo



Na Tabela 12 e no Gráfico 7, apresenta-se a pontuação média (M) e respetivo desvio padrão (DP) relativo a cada item, para cada turma, permitindo identificar os itens que foram mais valorizados pelos alunos de cada uma dessas turmas.

Tabela 12 – Itens EBAC: todos os alunos por turma

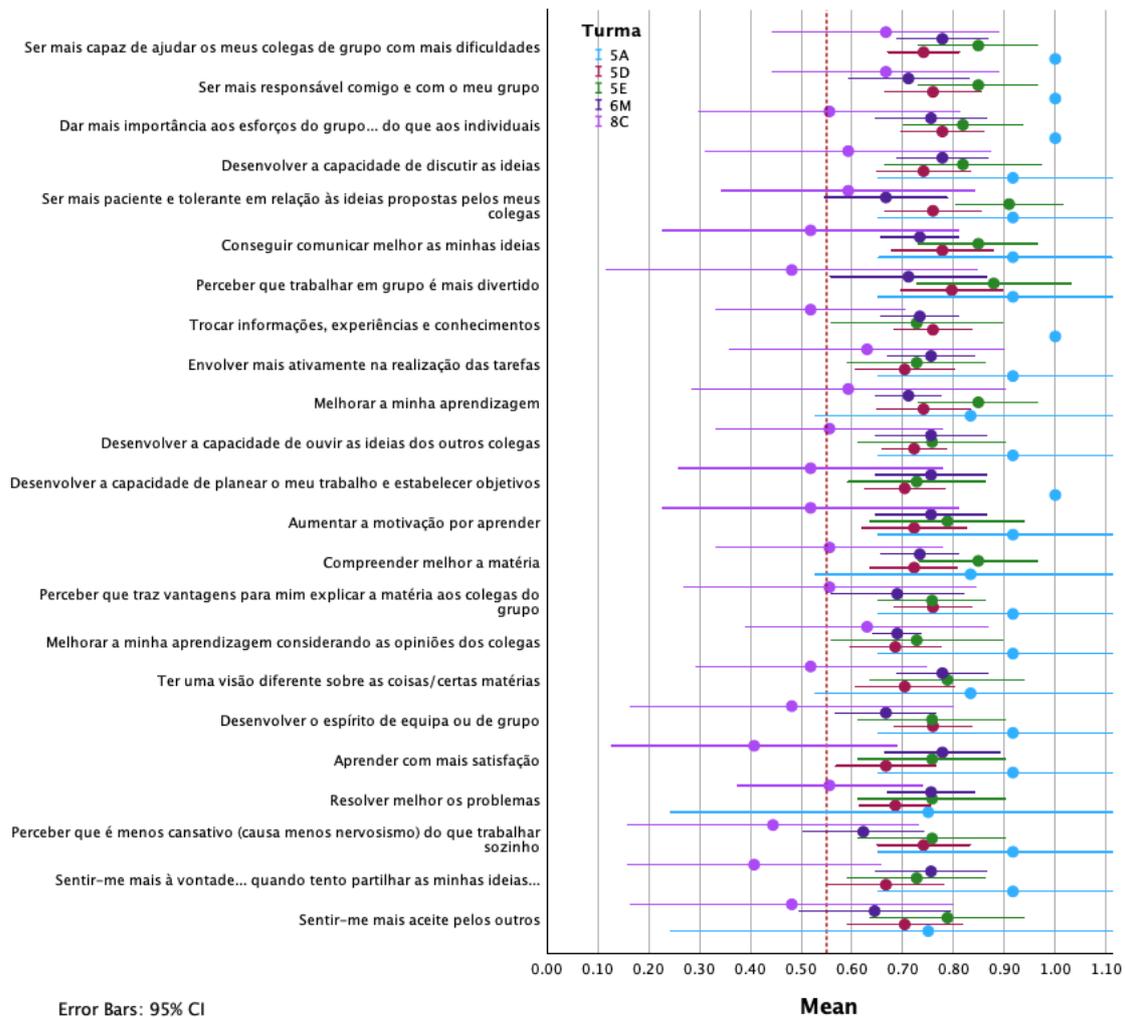
	Turma									
	5A N=4		5D N=18		5E N=11		6M N=15		8C N=9	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
Compreender melhor a matéria	.83	.19	.72	.17	.85	.17	.73	.14	.56	.29
Trocar informações, experiências e conhecimentos	1.00	.00	.76	.15	.73	.25	.73	.14	.52	.24
Resolver melhor os problemas	.75	.32	.69	.14	.76	.22	.76	.15	.56	.24
Desenvolver a capacidade de discutir as ideias	.92	.17	.74	.18	.82	.23	.78	.16	.59	.36
Sentir-me mais à vontade... quando tento partilhar as minhas ideias...	.92	.17	.67	.23	.73	.20	.76	.20	.41	.32
Ter uma visão diferente sobre as coisas/certas matérias	.83	.19	.70	.19	.79	.22	.78	.16	.52	.29
Dar mais importância aos esforços do grupo... do que aos individuais	1.00	.00	.78	.16	.82	.17	.76	.20	.56	.33
Melhorar a minha aprendizagem considerando as opiniões dos colegas	.92	.17	.69	.18	.73	.25	.69	.09	.63	.31
Ser mais responsável comigo e com o meu grupo	1.00	.00	.76	.19	.85	.17	.71	.21	.67	.29
Ser mais capaz de ajudar os meus colegas de grupo com mais dificuldades	1.00	.00	.74	.14	.85	.17	.78	.16	.67	.29
Conseguir comunicar melhor as minhas ideias	.92	.17	.78	.20	.85	.17	.73	.14	.52	.38
Sentir-me mais aceite pelos outros	.75	.32	.70	.23	.79	.22	.64	.27	.48	.41
Melhorar a minha aprendizagem	.83	.19	.74	.18	.85	.17	.71	.12	.59	.40
Aprender com mais satisfação	.92	.17	.67	.20	.76	.22	.78	.21	.41	.36
Envolver mais ativamente na realização das tarefas	.92	.17	.70	.19	.73	.20	.76	.15	.63	.35
Perceber que trabalhar em grupo é mais divertido	.92	.17	.80	.20	.88	.22	.71	.28	.48	.47
Ser mais paciente e tolerante em relação às ideias propostas pelos meus colegas	.92	.17	.76	.19	.91	.16	.67	.22	.59	.32
Desenvolver o espírito de equipa ou de grupo	.92	.17	.76	.15	.76	.22	.67	.18	.48	.41
Desenvolver a capacidade de ouvir as ideias dos outros colegas	.92	.17	.72	.13	.76	.22	.76	.20	.56	.29
Aumentar a motivação por aprender	.92	.17	.72	.21	.79	.22	.76	.20	.52	.38
Perceber que é menos cansativo (causa menos nervosismo) do que trabalhar sozinho	.92	.17	.74	.18	.76	.22	.62	.21	.44	.37
Perceber que traz vantagens para mim explicar a matéria aos colegas do grupo	.92	.17	.76	.15	.76	.16	.69	.23	.56	.37
Desenvolver a capacidade de planear o meu trabalho e estabelecer objetivos	1.00	.00	.70	.16	.73	.20	.76	.20	.52	.34

A análise abaixo apresenta os itens mais valorizados por turma, com base nas médias mais altas:

- Turma 5A (N=4), itens mais valorizados (M = 1.00):
 - Trocar informações, experiências e conhecimentos.
 - Dar mais importância aos esforços do grupo do que aos individuais.
 - Ser mais responsável comigo e com o meu grupo.
 - Ser mais capaz de ajudar os meus colegas de grupo com mais dificuldades.
 - Desenvolver a capacidade de planear o meu trabalho e estabelecer objetivos.
- Turma 5D (N=18), itens mais valorizados (M = 0.80 ou superior):
 - Perceber que trabalhar em grupo é mais divertido (M = 0.80).
 - Conseguir comunicar melhor as minhas ideias (M = 0.78).
 - Dar mais importância aos esforços do grupo do que aos individuais (M = 0.78).

- Turma 5E (N=11), itens mais valorizados (M = 0.88 ou superior):
 - Perceber que trabalhar em grupo é mais divertido (M = 0.88).
 - Ser mais paciente e tolerante em relação às ideias propostas pelos colegas (M = 0.91).
 - Compreender melhor a matéria e ajudar colegas com dificuldades (M = 0.85).
- Turma 6M (N=15), itens mais valorizados (M = 0.78 ou superior):
 - Desenvolver a capacidade de discutir ideias (M = 0.78).
 - Ter uma visão diferente sobre as coisas (M = 0.78).
 - Aprender com mais satisfação (M = 0.78).
- Turma 8C (N=9), itens mais valorizados (M = 0.67 ou inferior):
 - Ser mais responsável e ajudar colegas com dificuldades (M = 0.67).
 - Aumentar a motivação por aprender (M = 0.63).
 - Envolver-se ativamente na realização de tarefas (M = 0.63).

Gráfico 7 - Itens da EBAC: por turma



“É de realçar a existência de alguns aspetos que deverão ser melhorados a curto prazo, nomeadamente: aumentar o número de encontros ao longo do ano com todos os elementos da CCAP; reforçar a disposição do mobiliário em mais salas de aula da escola sede (EB D. Pedro Varela) de forma a facilitar a implementação desta metodologia; investir em hábitos de trabalho cooperativo e colaborativo entre os novos alunos; realizar pelo menos um encontro com os elementos da CCAP, por período, para partilha e reflexão sobre práticas pedagógicas; criação de salas Cooperas, com mesas dispostas em “ilhas”/grupos; reforçar o acompanhamento em contexto, designando alunos/docentes mentores desta metodologia; dar continuidade ao incremento da partilha de materiais/recursos na Equipa CCAP AEM (via Teams)”.

Relatório de Autoavaliação do AE de Montijo, 2024.

5 ALCANCE DO PROJETO

Entre março e julho de 2022, a Equipa Nacional do Projeto Cooperas concretizou o seu trabalho: divulgação em 25 ACD, capacitação e acompanhamento em 15 CCAP, alcançando 583 professores e 8 500 alunos de diferentes anos de escolaridade. A publicação do [1.º Relatório de Atividades](#) ocorreu em dezembro de 2022.

De novembro de 2022 a julho de 2023 (Relatório 2022/2023, datado de dezembro de 2023), deu-se continuidade ao trabalho, dinamizando 18 ACD e 20 CCAP. O número de professores entre ACD e CCAP teve um aumento de 42%, passando de 583 para 827 (mais 244). No que se refere ao número de alunos, o aumento foi de 76%, passando de 8500 para 14 965 (mais 6465). A publicação do [2.º Relatório de Atividades](#) ocorreu em dezembro de 2023.

Entre setembro de 2023 e setembro de 2024, fizeram parte deste Projeto 1760 professores (1191 em ACD e 569 em CCAP). O número de professores entre ACD e CCAP teve um aumento de 113% passando de 827 para 1760 (mais 933). A ação destes docentes impactou 15 201 alunos (ano anterior (14 965), registando-se um aumento de 1,6%. De referir que neste ano letivo estiveram envolvidas 604 turmas.

Tabela 13 - N.º de Professores e Alunos envolvidos no Projeto Cooperas

Anos	Professores	Alunos	CCAP + ACD	Total
2022	583	8 500	15 + 25	40
2022-2023	827 (aumento de 42%)	14 965 (aumento de 76%)	20 + 18	38
2023-2024	1760 (aumento de 113%)	15 201 (aumento de 1,6%)	25 + 24	49

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não existe docência sem discência

Freire (1996)

É reiteradamente reforçada a questão dos desafios que os professores e os alunos enfrentam na sociedade deste século. Os mesmos requerem que a Escola não se responsabilize apenas pela transmissão de conhecimentos, mas também implique o desenvolvimento profissional e contínuo dos professores.

Na conclusão deste Relatório de Atividades (o terceiro do Programa de Intervenção do Projeto Coopera com a DGE), torna-se possível constatar que as vivências pedagógicas e organizacionais, valorizadas e operacionalizadas nas CCAP se revelam cada vez mais desafiantes, no que diz respeito às lideranças (de topo e intermédias) e à própria mudança das organizações. Diretores e suas equipas, Coordenadores de Departamento e de Estabelecimentos de Ensino são elementos implicados nestas Comunidades, exercendo o efeito de transferência nas suas respetivas Comunidades de prática. A formação interna em algumas CCAP é já uma realidade irrefutável em diferentes contextos. Este desafio repercute-se, de forma direta, no envolvimento dos alunos, através da sua participação em atividades curriculares e extracurriculares preparadas por professores competentes e com um nível adequado de exigência, traduzindo-se em experiências de aprendizagem que os dotarão das competências necessárias para desenvolver tarefas diversificadas de aprendizagem dentro e fora da escola (Hargreaves & Fullan, 2001).

Numa época em constante transformação, é inevitável a reconfiguração das práticas pedagógicas dos professores. Em cada Comunidade Coopera trabalhou-se de forma entusiasta e segura, revelando disponibilidade, motivação e recursos suficientes para se criar em cada UO uma equipa coesa, de profissionais mais informados, reflexivos e capazes de promover a mudança.

A validade deste Programa de Intervenção, com base nos documentos de referência (PASEO; AE; ENEC) cruzados com a AC, evidencia-se no bem-estar socioemocional e psicológico dos professores e alunos que nele têm participado. O desafio de reconfiguração das práticas pedagógicas, aceite com energia e motivação pelos docentes, faz-nos sentir, enquanto equipa, que somos agentes de mudança noutros locais, orientando as práticas educativas para a construção de uma educação e de uma sociedade (cada vez mais) humanista e democrática.

O Projeto Coopera tem respondido de forma exigente e pragmática aos desafios veiculados nos Decretos-Leis n.º 54 e 55/2018, de 6 de julho, pela metodologia de trabalho que lhe é subjacente, aportando-lhe um inegável valor acrescentado. A dinâmica de trabalho pedagógico nos grupos cooperativos é, por si só, um exercício pleno de cidadania ativa, em que se funde a avaliação pedagógica e a operacionalização dos princípios, valores e áreas de competências do PASEO, valorizando sempre o bem-estar socioemocional dos alunos e dos professores.

Não podemos deixar de, mais uma vez, enfatizar a relevância que o Projeto atribui à comunicação e envolvimento das famílias através das atividades que realiza com as mesmas nas diferentes CCAP, implicando-as diretamente no processo de aprendizagem dos alunos, abrindo espaço para a reconversão das práticas pedagógicas e de toda a vida escolar.

Para os professores participantes continua a ser uma agradável surpresa a reação positiva e acolhedora dos alunos e a forma como tem sido possível desenvolver as aprendizagens num contexto de avaliação formativa, trabalhando em grupo; desenvolvendo as diferentes competências do PASEO, através da distribuição de papéis com funções rotativas para cada elemento do grupo, demonstrando quão ávidos estão de participar e fazer a aprendizagem acontecer. Os alunos, mesmo os que menos participação ativa demonstravam, aderiram à metodologia, abraçaram os métodos propostos e as

técnicas utilizadas pelos professores inovadores, e os resultados não se fizeram esperar. Todos os professores participantes nas CCAP continuaram a reforçar a motivação dos alunos pela aprendizagem. Os testemunhos recebidos de alunos, de pais e encarregados de educação, mas sobretudo dos professores, são de enorme reconhecimento e satisfação.

A validade do princípio do isomorfismo da formação contínua foi evidente, na medida em que aumentou o número de professores que contaminaram positivamente outros profissionais. Os próprios alunos envolvidos ajudaram a cativar outros professores que não se encontravam a frequentar a CCAP1, sendo também eles agentes responsáveis pela mudança. Desta forma, as aulas ganharam um novo dinamismo. Todo este ambiente de colaboração e cooperação dos diferentes intervenientes culminou num processo natural de transferência. A capacitação interna, em algumas CCAP, tem vindo naturalmente a germinar.

As solicitações para novas ACD em diferentes regiões do país continuam a surgir. As propostas para Reuniões de Acompanhamento, alargamento das CCAP existentes, assim como a constituição de novas CCAP (níveis 1 e 2) continua a ser uma realidade irrefutável e recorrente.

Perante este cenário pedagógico tão desafiante, no ano letivo 2024|2025, a Equipa Nacional do Projeto Coopera Plano 23|24 Escola+ deverá refletir no sentido de reconfigurar o modelo implementado até 2024. É certo que o modelo de intervenção pedagógica – apesar da integração dos Professores capacitados – continua a revelar-se insuficiente devido à subsequência de solicitações, por parte de diferentes Centros de Formação e suas Escolas Associadas, em diversos pontos do país.

Um novo plano estratégico que preveja a continuidade na implementação deste Programa de Intervenção Nacional é uma realidade a não perder de vista, reforçando o compromisso com o modelo de escola ao qual aspiramos contribuir continuamente, promovendo a inovação, a partilha e um impacto positivo na formação de futuros cidadãos.

REFERÊNCIAS

- Creswell, J. W. (2003). *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches* (2.^a ed.). Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Creswell, J. W., & Plano Clark, V. L. (2017). *Designing and Conducting Mixed Methods Research* (3.^a ed.). Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, do Ministério da Educação e Ciência. Diário da República n.º 129/2018, Série I <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, do Ministério da Educação e Ciência. [Diário da República n.º 129/2018, Série I https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962](https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962)
- Freire, P. (1994). *Pedagogia do oprimido*. 23.^a Edição. Paz e Terra
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo
- Gatti, B. A. (2004). *Estudos quantitativos em educação*. Educação e Pesquisa
- Gonçalves, S. (2021). *Efeitos da Aprendizagem Cooperativa nos resultados académicos e sociais dos alunos. Estudos com Professores e Alunos do Ensino Básico* [Tese de Doutoramento publicada] Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Hargreaves, A., & Fullan, M. (2001). *Por que é que vale a pena lutar? O trabalho de equipa na escola*. Porto: Porto Editora
- Hargreaves, A., & Fullan, M. (2003). *O Ensino na Sociedade do Conhecimento*. Porto: Porto Editora
- Johnson, D. W., Johnson, R. T., & Holubec, E. (1998). *Advanced cooperative learning (3rd Ed.)*. Edina, MN: Interaction Book Company
- Johnson, D. W., & Johnson, R. T. (2015). *Theoretical approaches to cooperative learning*. In R. Gillies (Ed), *Collaborative learning: Developments in research and practice* 17-46
- Johnson, D. W., Johnson, R. T., & Stanne, M. P. (2000). *Cooperative learning methods: A meta-analysis*. Minneapolis: University of Minnesota.
- Lopes, José & Silva, Helena & Rocha, Magda. (2014). Escala de benefícios da aprendizagem cooperativa: construção e estudos de validação || Cooperative learning benefits scale: construction and validation studies. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*. 1. 15. 10.17979/reipe.2014.1.1.18.
- Ministério da Educação (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Educação (DGE).
- Moreira, S. (2019). Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional (CCAP). In Alves, M. (Ed.), *O tempo e o espaço da formação contínua de professores: diagnóstico, processo e perspetivas* (pp. 193–204). Edições Universitárias Lusófonas.
- Moreira, S. (coord). (2019). *Cooperar para o sucesso com Autonomia e Flexibilidade Curricular*. Lisboa: PACTOR-Edições de Ciências Sociais, Forenses e de Educação.
- Moreira, S., Gonçalves, S., Macedo, F., Sousa, M., Mendes, V., Granja, A., Cardoso, S., & Moreira, L. (2022). Relatório de atividades. Projeto Coopera Escola+ 21I23. Lisboa: Direção-Geral da Educação. ISBN 978-972-742-527-3.
- Moreira S., Gonçalves S. & Moreira L. (2024). Desenvolvimento de Oficinas de Formação, Monitorização e Impacto da Intervenção: um Foco na Aprendizagem Cooperativa. In *Práticas Integradas em Educação*, pp. 109-116. Coimbra, Portugal: Editora Escola Superior de Educação, Politécnico de Coimbra.
- Mendes, V., Moreira S., & Abelha M. (2024). "O Projeto COOPERA Escola+ 21-23 como promotor da Aprendizagem Cooperativa: efeitos de uma oficina de formação". In *A Boa Educação na escola perspetivas, práticas e desafios. Livro de Atas do Encontro*, pp. 28-31. Portugal: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.
- Moreira S., Moreira L. & Gonçalves S. (2024). "Projeto COOPERA Escola+ 21I23: Impacto da Aprendizagem Cooperativa na Formação e Desenvolvimento Profissional em Contexto ". In *A Boa Educação na escola perspetivas, práticas e desafios. Livro de Atas do Encontro*, pp. 116-118. Portugal: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.

- Niza, S. (2009). *Contextos Cooperativos e Aprendizagem Profissional. A Formação no Movimento da Escola Moderna*.
- Nóvoa, A. (2024). Jubilação e Cerimónia de entrega da insígnia de Professor Emérito. <https://www.youtube.com/watch?v=UVDBPlhHpLA>.
- Piaget, J. (1970). *Science of Education and the Psychology of the Child*. New York: Orion Press.
- Sharan, S. (1990). Cooperative learning: a perspective on research and practice. In Sharan, (S.Ed.). *Cooperative learning: theory and research*. New York: Praeger.
- Slavin, R. E. (1983). *Cooperative learning*. New York: Longmann.
- Vygotsky, S. (1978). *Mind in society: the development of higher psychological processes* (14th ed.). Cambridge: Harvard University Press



ENSINAR E APRENDER |+ Recursos Educativos

1.3.7. Recuperar incluindo

ROTEIRO

Recuperar Incluindo com a Aprendizagem Cooperativa



O quê?

A Aprendizagem Cooperativa apresenta-se como um recurso educativo poderoso, um modelo pedagógico onde o ensino e a aprendizagem são atrativos, inclusivos, participativos e motivadores, não só para quem ensina, mas sobretudo para quem aprende. Existe um crescente número de investigações que confirmam a eficácia da Aprendizagem Cooperativa em diferentes categorias: académicas, sociais, psicológicas e de avaliação, em diversos níveis de ensino (Crespo, Lorenzo & Santos Rego, 2014; Johnson, Johnson & Holubec, 1998; Kagan, 1999; Smith, 1996; Moreira 2011). Existem também sucessivas recomendações de organismos internacionais influentes na definição das orientações transnacionais de políticas educativas (como a OCDE, a União Europeia, a UNESCO, entre

outros) que apontam as competências de cooperação (de relacionamento interpessoal) como uma das competências básicas que as crianças e jovens devem adquirir como ferramentas indispensáveis para o exercício de uma cidadania plena, ativa e interventiva na sociedade da informação e do conhecimento como a do século XXI. Trata-se, portanto, de uma metodologia ativa com potencial necessário para transformar práticas pedagógicas nas escolas em todos os níveis de ensino, colocando o aluno no centro da ação educativa. A visão inclusiva de não deixar nenhum aluno para trás baseia-se num enfoque construtivista, que faz da tutoria entre pares o seu eixo fundamental. A Aprendizagem Cooperativa tem vindo a ser desenvolvida em muitas escolas de Portugal, através do Projeto COOPERA, que nasceu do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) em 2016; até 2021 foram envolvidos mais de 300 professores, 80 turmas e 2000 alunos de diferentes Unidades Orgânicas do país. Os resultados têm sido surpreendentes, quer ao nível dos alunos (competências sociais, crença de autoeficácia, motivação, criatividade e rendimento escolar), quer ao nível do desenvolvimento profissional dos professores, que, através da formação contínua em contexto, desenvolvem uma prática pedagógica baseada na cooperação, na crença de autoeficácia percebida na docência e no clima de sala de aula. Este trabalho, com acompanhamento e apoio de proximidade às Unidades Orgânicas e comunidades associadas, é realizado no âmbito das oficinas de formação “Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional” (Níveis 1, 2 e 3), acreditadas pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua de Professores (CCPFC), pela Coordenadora Nacional do Projeto (Sónia Moreira) e sua Equipa.

Para quê?

A Aprendizagem Cooperativa deve ser entendida como um conjunto de métodos que permite organizar e conduzir o ensino e a aprendizagem na sala de aula, de modo a que os alunos assumam diferentes papéis e aprendam a partilhar entre si o conhecimento, as tarefas e as estratégias que conduzem à aprendizagem (Johnson, Johnson & Stanne, 2000). O modelo pedagógico da Aprendizagem Cooperativa é sustentado em cinco fundamentos (Johnson & Johnson, 1989): (i) interdependência positiva, (ii) responsabilidade individual e de grupo, (iii) interação estimuladora face a face, (iv) competências interpessoais e (v) avaliação grupal e individual em todas as suas vertentes. A Aprendizagem Cooperativa conta com inúmeros métodos ativos, motivadores e inclusivos, e é hoje uma prática de referência nacional e internacional (Kagan, 1994; Slavin, 1995; Johnson & Johnson, 2002; Aronson, 1978; Lyman, 1987; Lopes & Silva, 2009; Moreira, 2011; Lopes, Silva & Moreira, 2018; Moreira (coord.), 2019), constituindo-se como uma das respostas de sucesso para a recuperação e consolidação das Aprendizagens Essenciais e das diferentes áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). Para isso, aposta em profissionais mais (in)formados e capacitados para promover mudanças de práticas pedagógicas sustentadas e mais apoiados para responder adequadamente à diferença, valorizando a diversidade e, simultaneamente, promovendo o bem-estar emocional e social. Esta última vertente é fundamental e contrasta com a tendência excessiva para a competição que caracteriza a

aprendizagem tradicional, apresentando-se atualmente como uma alternativa de sucesso, como revelam os resultados da investigação (Hatties, 2009), quer à aprendizagem competitiva, quer à aprendizagem individualista.

A organização de atividades cooperativas em pequenos grupos heterogéneos, dentro da mesma turma ou espaço de aprendizagem, fomenta, de forma intencional, uma visão integradora dos princípios, valores e áreas de competência do PASEO, articulando com as Aprendizagens Essenciais e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, no sentido de recuperar e melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos. As aulas cooperativas constituem um recurso educativo poderoso para uma mudança de paradigma no contexto educativo, associado a um movimento transformacional das práticas pedagógicas e organizacionais previstas nos Decretos-Leis N.º 54/2018 e 55/2018, de 6 de julho.

Como?

Cenário #1 - Os alunos trabalham em pequenos grupos heterogéneos. Têm papéis e funções específicas dentro do grupo. As funções vão variando, de forma a que todos assumam diferentes papéis e o seu processo formativo seja alargado em diferentes domínios e competências. Promove-se a responsabilidade individual e a participação de todos.

Exemplo do Cenário 1: o Projeto COOPERA no Agrupamento de Escolas Escultor António Fernandes de Sá, desde o pré-escolar até ao 9.º ano de escolaridade: <https://www.youtube.com/watch?v=7Jd-VFuYQZs>

Cenário #2 - Nas aulas cooperativas criam-se oportunidades de criar e inovar, valorizando a forma como os alunos aprendem, a sua forma de estar e de agir (valores), recorrendo a inúmeros métodos de Aprendizagem Cooperativa, como por exemplo: Aprendendo Juntos (Johnson & Johnson, 1975), Jigsaw ou método dos Puzzles (Aronson et al, 1978), Pensar- Formar Pares- Partilhar (Lyman, 1987), Student Teams Achievement Divisions -STAD- (Slavin, 1983), Teams Games Tournaments-TGT- (Slavin, 1996), Mesa redonda, Folha Giratória, Mistura e Combina, Roleta, Telefone, Cabeças Numeradas Juntas (Kagan, 1994,1995),...

Cenário #3 - Articulação curricular entre diferentes disciplinas. Uma abordagem interdisciplinar, promovendo práticas inclusivas, através da Aprendizagem Cooperativa.

Exemplos dos Cenários 2 e 3: o AE Dr. Costa Matos, implementa o Projeto COOPERA (sustentado na Aprendizagem Cooperativa), desde o 1.º ciclo até ao 9.º ano de escolaridade, promovendo a articulação e flexibilidade curricular (Domínios de Autonomia Curricular): https://www.youtube.com/watch?v=M5ibmJg-wqY&list=PLSdekves5EwvhAdFzZw7H0HN9XWfG8A_n&index=7&t=458s

Cenários #4 – Aprendizagem Cooperativa em Equipas Educativas, por ano de escolaridade, promovendo a articulação e a flexibilidade curricular.

Exemplo do Cenário 4: Aprendizagem Cooperativa nas Equipas Educativas de 7º e 8º anos no Agrupamento de Escolas Adriano Correia de Oliveira (Vila Nova de Gaia): https://www.youtube.com/watch?v=H56k9QKnZlo&list=PLSdekves5EwvhAdFzW7H0HN9XWfG8A_n&index=7

Cenário #5 - Aposta na formação contínua em contexto como estratégia de desenvolvimento das escolas, através das Comunidades Cooperativas de Aprendizagem Profissional (CCAP). Apoio pedagógico ao trabalho dos docentes em contexto de sala de aula, aquando do desenvolvimento de estratégias/métodos/técnicas de Aprendizagem Cooperativa, enquanto recurso educativo.

Exemplos do Cenário 5:

- <https://photos.app.goo.gl/tctLy2X6RTwbKnUY8>;
- https://www.youtube.com/watch?v=S9s3H_p48Lg&list=PLSdekves5EwvhAdFzW7H0HN9XWfG8A_n&index=14&t=16561s;
- <https://www.youtube.com/watch?v=dU4gx-TV0Xo>

ESQUEMA CONCEPTUAL DO PROJETO COOPERA



Projeto Coopera Escola+ 21|23



Projeto Coopera Plano 23|24 Escola+

1. ESQUEMA CONCEPTUAL:

